

2ª Série-Ano 1 Nº 34
Quinta-feira
de 20 a 26 de Maio
1999
Fundado em 1852
100\$00/0.50€

Lina Vinhal



CAMPEÃO das províncias

Microsoft
COMPAQ
PHILIPS
EPSON
W3 Computadores
Rua Cândido dos Rios, 125A - AVEIRO - Tel: 034 330020

Depois de lavada a cara Museu de Aveiro com outra alma

“Política de clareza” no abrir das portas à cidade

Páginas 12 e 13



António Salavessa:
“Estamos ameaçados com mais umas taxas”

Páginas 2 e 3

“10 de Junho” ainda sem programa

As comemorações do Dia 10 de Junho, realizam-se, este ano, em Aveiro. Antontem, estiveram reunidos os assessores do Presidente da República com o presidente da Câmara Municipal de Aveiro. O programa das comemorações ainda não está definido. Para já, sabe-se que Jorge Sampaio chega a Aveiro, no dia 9. Quanto a outros pormenores nem a República sabe informar...

Programme
des Fêtes d’Aveiro

Page 8

CP: greve dos maquinistas até 9 de Junho

A greve dos maquinistas vai continuar, pelo menos, até dia 9 de Junho. É esta a posição do SMAQ.

Enquanto a CP não aceitar a negociação proposta pelo Sindicato, a greve está para durar. Amanhã, os trabalhadores ferroviários agravam a situação com uma greve de 24 horas. Esta situação vai provocar alguma confusão nas estações e apeadeiros da CP, no dia mais movimentado da semana.

Página 5

Estudantes da UA reclamam por maior segurança

Página 7

Há 100 mil portugueses ligados à Net

Página 20

“Njord II” chega domingo à lota antiga

Página 9



Aveiro’s
Festival Program

Page 9



MERCENTRO O SEU CONCESSIONÁRIO OFICIAL MERCEDES-BENZ.

► NA MERCENTRO, CONCESSIONÁRIO OFICIAL DA MERCEDES-BENZ AVEIRO, VOCÊ VAI TER UMA RECEÇÃO PERSONALIZADA E EFICAZ. NENHA, ESTÁ DOTADO COM TODOS OS ADEUS DE UM EXCELENTE SALÃO DE EXPOSIÇÕES, EQUIPAMENTO E MODO DE ORGANIZAR O SEU DIA. O SEU PODER, APLICAR O MAIS RELEVANTE PROPORCIONARÁ UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM NOSSOS MERCEDES-BENZ, ENCONTRARÁ TAMBÉM A EXIGÊNCIA DE ALTOS PADRÕES DE QUALIDADE A MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA OFICINA MERCEDES-BENZ.

► VENHA ÀS À MERCENTRO FAZEREMOS UMA VISITA E EFICAZ O NOSSO ATENDIMENTO PERSONALIZADO, COM UMA QUALIDADE DE SERVIÇO NÃO POSSÍVEL COM A NOSSA EXPERIÊNCIA MERCEDES-BENZ.

Mercentro - Centro de Serviços, S.A.
LUGARINHO DA S. ESTRELA - 4810-005
Aveiro
Tel: 349 349 349
Fax: 349 349 349



António Salavessa

«Hoje é mais difícil o diálogo entre os munícipes e a Câmara»

É a voz isolada da CDU na Assembleia Municipal (AM) de Aveiro. António Salavessa é, também, em rigor, a voz da oposição ao executivo, uma vez que todas as restantes forças partidárias com assento na AM estão representadas no elenco da Câmara Municipal. Critica a falta de planeamento da cidade que, diz, «está a crescer à mercê de acções isoladas de acordo com os interesses dos promotores imobiliários, em função da rentabilização do solo e do investimento». O crescente distanciamento dos eleitos em relação aos eleitores e a falta de incentivo à participação pública nas decisões do executivo, são outras das críticas de António Salavessa.

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) – Qual é a sua opinião sobre a actividade desenvolvida pelo actual executivo do PS? Mudou muita coisa, ou nem por isso?

António Salavessa (AS) – A Câmara Municipal de Aveiro tem um orçamento real de cerca de cinco milhões de contos; com este dinheiro e com um corpo de funcionários e técnicos de largas centenas de pessoas, era impossível que não acontecesse nada. Segundo a dinâmica própria do poder local, qualquer autarquia tem, obrigatoriamente, de produzir obra. Agora, qual é o sentido dessa obra, quais as prioridades que são atendidas, o que é que muda, de facto? No essencial, no que diz respeito à continuação de alguns métodos que vinham da Câmara anterior, por exemplo, na área do planeamento e do urbanismo, quero dizer que, com toda a sinceridade, parece-nos não ter havido qualquer alteração de fundo. Em vez de se avançar decididamente com uma cultura de planeamento que entrelace as diversas intervenções urbanas, e de se estimular a participação da população na elaboração dessas propostas, continua o mesmo procedimento anterior. São acções que se basiam no loteamento, no estudo urbanístico que não têm discussão pública, que avançam de acordo com os interesses dos promotores imobiliários, em função da

rentabilização do solo e do investimento, e abandonando a cultura de planeamento que, de resto, não existe. Por exemplo, o plano de pormenor do centro está a avançar sem que haja qualquer discussão pública; o plano de urbanização da cidade não avança de uma forma decidida e isso resulta das dificuldades que vão sendo criadas pelas acções isoladas. A cidade está a ser transformada através de acções pontuais cujo efeito não se consegue perceber.

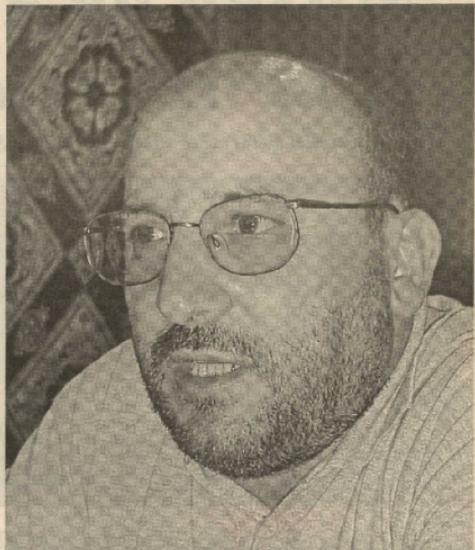
CP – Essa será, então, uma das suas principais críticas?

AS – Não, será uma delas. Há também quem diga que hoje é mais difícil o diálogo entre os munícipes com a Câmara; que é mais difícil chegar à fala com os vereadores ou com o presidente; há um distanciamento maior entre os eleitos e quem os elegeu. Inclusive, estará mais complicado o próprio diálogo interno na Câmara, entre os funcionários e as chefias. Conta-se que a Câmara diretora dos serviços administrativos só recebe os seus funcionários à sexta-feira. Há indícios, também, de que o tempo médio de apreciação dos projectos aumentou significativamente. São sintomas nada abonadores. Nós temos também em mãos uma questão fundamental da qual temos feito bandeira e que se prende com o valor da taxa de ligação ao saneamento. Temos notado que esta Câmara é

relativamente insensível aos problemas das pessoas. Nós não defendemos que despareça a taxa – que ronda os 80 mil escudos –, mas defendemos que seja reduzida para valores aceitáveis – abaixo dos 10 mil escudos –, mantendo-se as condições que estão em vigor. Isto significaria cerca de 100 ou 200 mil contos, num ano como 98 em que se efectuaram muitas ligações à rede, muitos anos significaria menos. Mas nós vamos demonstrar, em próxima reunião da Assembleia Municipal (AM), que há dinheiro que não está a ser bem gasto e que podia ser desviado em favor de uma diminuição do valor da taxa. De resto, nós estamos ameaçados com mais umas taxas.

CP – Refere-se às taxas dos resíduos urbanos?

AS – Pois, o regulamento está feito. É mais um caso de um regulamento que é elaborado sem nenhuma participação das populações. Hoje, qualquer regulamento administrativo obriga a inquérito público. E o que é o inquérito público? Implica a publicação em Diário da República e dá a possibilidade às pessoas para que se pronunciem, durante um determinado período de tempo. Mas, obviamente, nós não somos todos leitores assíduos do Diário da República. O que é certo é que o inquérito público já terminou. Eu tive a oportunidade de colocar algumas questões, na AM: onde é que houve um aviso à população de que estava a decorrer o inquérito,



«AM de Aveiro está na dianteira da chamada consciência colectiva do município»

onde é que houve uma sessão pública promovida pela Câmara para discutir o regulamento dos resíduos sólidos; onde é que houve a motivação para a participação? Se não houve discussão, é porque ela não era pretendida. Se a AM não se pronunciar em contrário, as pessoas vão ser confrontadas com mais uma taxa a sobrecarregar o orçamento dos municípios. Neste caso, feitas as contas do deve e do haver, é uma taxa perfeitamente justificada.

CP – O que pensa do papel dos residentes elementos da oposição na Assembleia Municipal: PSD e CDS/PP?

AS – Eu acho que há uma grande mistificação. Embarca-se, muitas vezes, no erro de pensar que a Câmara põe e dispõe e que

depois há uma AM onde, por acaso, as coisas podem ser tratadas de outra maneira. A lei que regulamenta o direito de oposição é interessante, porque reconhece o estatuto, mas aquelas forças políticas que estão representadas na AM e que não têm responsabilidades no executivo. Segundo este critério, só a CDU é oposição. Ora, nós temos que nos lembrar que o presidente tem os poderes que tem, tem poderes específicos que lhe são outorgados por lei, tem poderes que lhe podem ou não ser delegados, e há as competências da Câmara. Para mim, é muito estranho – e com a CDU nunca aconteceria

nessa maneira, garante-lhe –, que vereadores eleitos por uma força política intervenham na Câmara Municipal ao longo dos vários processos, que vão sendo discutidos e apreciados, tomem posição, e depois, os vogais na AM, ou porque desconhecem, ou por estratégia, tomam uma posição contrária ou diferente à que é tomada na Câmara Municipal. Não se pode, enquanto força política, fazer o mal na Câmara e depois fazer a caramunha na AM como se não estivessem dentro do assunto. Muito do que acontece na AM é puro show-off; a força política fica sempre bem, porque apoiou a medida na Câmara e depois faz umas flores na AM. Deste ponto de vista não me parece que se possa chamar de autên-

tica oposição. Esquecendo esse aspecto, a AM de Aveiro tem tido, muitas vezes, um papel muito importante na chamada de atenção para problemas, está na dianteira da chamada consciência colectiva do município e tem introduzido alterações, incitado medidas e aperfeiçoado outros projectos que vêm da Câmara. O mais interessante é que este papel vem sendo reconhecido pelos municípios que entendem que, para além da reivindicação habitual que se faz junto da Câmara, faz sentido ir à AM expor os seus problemas.

CP - Não acha que as sessões da AM se arrastam demasiado? Não é cansativo para o deputado?

AS - Eu não sei como é que resulta para o público. Mas é certo que nem todos os deputados têm o mesmo estilo, nem todos têm a mesma postura, uns entendem mais o verbo do que outros... isso reflecte-se no tempo. Não queria ser desleal, mas é uma constatação. Tem, também, a ver com a direcção dos trabalhos, sem qualquer desconsideração para o dr. Candal. Ele tem uma forma muito própria de dirigir os trabalhos, com a qual não tenho que concordar mas que, também lhe digo, não é do meu agrado: por um lado, deixa intervir por um lado, deixa intervir por um lado, deixa intervir por um lado, e, por outro lado, o próprio presidente intervém bastante. Já tivemos, por necessidade, outras pessoas à dirigir os trabalhos e, por acaso, as assembleias foram mais objectivas e mais curtas. Mas temos de ter em atenção o seguinte: a AM tem uma vida própria e um papel fiscalizador; nós não podemos funcionar apenas de acordo com a batuta da Câmara.

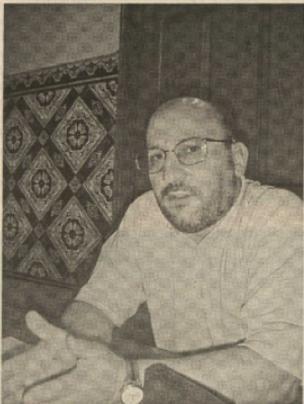
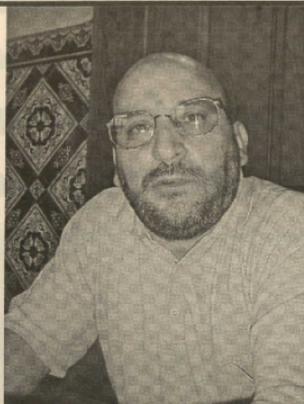
CP - Um dos assuntos recentemente debatidos na AM foi a corrida de governantes à cidade de Aveiro, nos últimos tempos. Pensa que pode ser, realmente, benéfico para Aveiro? Têm-se visto resultados?

AS - Esta é uma questão que se insere numa estratégia de manutenção no

poder. E não falo no poder do município, falo da manutenção do PS no poder, e do reforço eventual do PS na região. É uma aposta do PS na região. O corrupto é evidente, talvez mais forte aqui do que noutras regiões e seria irrealista dizer que isso não tem consequências na região. Quando o presidente da Câmara fala em resultados, normalmente não evoca o resultado da sua actualização a gerir obras municipais e a avançar novos projectos, mas sim daquilo que resultou quase exclusivamente de acções da Administração Central. Senão, vejamos: vem um ministro e anuncia verba a fundo perdido para as obras nos pagos do concelho; vem outro e dá uma comparticipação significativa para a compra do Teatro Aveirense; logo a seguir, anuncia-se mais uma verba para a remodelação do Teatro; a recuperação da fachada do museu foi feita com o dinheiro do Poder Central; até o próprio lago vai ser feito com dinheiro do Governo... Há, portanto, uma clara aposta no município. O PS deve considerar que o fim da maioria CDS/PP e a eleição do PS pode ser, do ponto de vista político-partidário, uma mudança muito importante, e há que investir.

CP - Já que falou no lago, qual é a sua opinião?

AS - É bom que haja alguma memória das coisas. No dia-a-dia, as notícias vão-se sucedendo em cada etapa e, por vezes, até alimentadas por gabinetes de imprensa que trabalham a tempo inteiro na promoção da imagem - não sei se do município e da sua presença -, há coisas que vão parecendo aquilo que não são. Duas ou três coisas que hoje são disto emblemáticas, de facto estão a avançar e registem-se como tal, mas não são ideias originais. Há várias coisas que resultam de um dos momentos mais bonitos da vida colectiva da nossa cidade que é o processo de elaboração do plano estratégico da cidade de Aveiro. Não terá sido uma decisão muito assumida por parte da Câmara mas, por boa fortuna, o Plano foi



«É pena que não haja uma presença da CDU na Câmara Municipal»

adjudicado a uma equipa de técnicos que tinha uma concepção de construção que passava por mexer com as estruturas, com as forças políticas, com os cidadãos. Quem ler o plano estratégico vê que lá se fala na redução da carga construtiva do plano de pomar do centro, lá se fala do espelho de água em frente à Fábrica Campos, do pavilhão multiusos, e de uma série de coisas que hoje parecem ideias novas. Não quero dizer com isso que não haja mérito em dar execução a um plano positivo e pré-determinado, mas que não se assumia a paternidade da ideia porque foi a cidade, foi a criatividade do conjunto

das pessoas que participaram no plano estratégico que definiram um conjunto de objectivos cuja concretização está a avançar. Entretanto, recomendo vivamente à Câmara uma segunda leitura desse plano, porque há objectivos que ainda estão no esboço e que era importante que fossem actuais.

CP - Como por exemplo?

AS - Por exemplo, a necessidade de promover a imagem de Aveiro no exterior; a criação de uma imagem de marca de Aveiro, de forma a que se estenda a área de influência às pessoas de Viseu, de Gaia e de Coimbra que viriam é fa-

zer compras não só nas novas estruturas mas também no comércio tradicional, que deve ser estimulado e apoiado. Outra ideia congeada nesse plano é a criação de uma agência de desenvolvimento local. Ainda recentemente, a comissão constituída para promover a criação de uma Academia das Ciências em Aveiro chegou à conclusão de que os objectivos a que se propunha a Academia coincidem com os da Agência de Desenvolvimento Local, prevista no plano estratégico.

CP - Diz-se de Aveiro ser um distrito exemplo; no entanto, a CDU está, constantemente, a lembrar o desemprego, as falências... Afinal, Aveiro é, ou não, um distrito de sucesso?

AS - As coisas são como são; não escamoteamos realidades. O distrito de Aveiro tem tido, ao nível do país, uma evolução de indicadores demográficos e de indicadores económicos substancialmente elevados comparados com outras regiões do país. Isso reflecte-se, por exemplo, ao nível do emprego e do desemprego é de facto, menos elevado do que no resto do país. É uma situação que se deve a uma série de factores. Mas não podemos lembrar outras realidades. Existe, também, uma tremenda insegurança no emprego; há uma precariedade quase absoluta das relações de trabalho. As pessoas não estão firmes no seu emprego, estão permanentemente à mercê dos humores da entidade patronal que pode despedir com a toda a facilidade. Não são respeitados os direitos mínimos, não são respeitados os horários das refeições, as horas extraordinárias não são pagas e as pessoas "aceitam" tudo porque sabem se questionarem podem perder o seu posto de trabalho. Ao mesmo tempo, os salários médios praticados no nosso distrito são inferiores aos salários médios praticados no resto do país para os mesmos ramos; há sectores em que o lucro da empresa é baseado na sobre exploração do trabalho físico das pessoas, o que se aplica tanto em unidades anti-

gas como em unidades modernas; é o caso de empresas do sector têxtil, cortiça, calçado. Nós temos unidades com milhares de trabalhadores, em empresas de material eléctrico, em que o trabalho, extenuante do ponto de vista físico, e que traz sequelas ao nível da saúde dos trabalhos - é o caso das famosas tendinites. Por isso, nós não podemos esquecer que há a outra face da moeda; certos índices de qualidade de vida, na nossa região, continuam a ser dos mais baixos do país, nomeadamente no que se refere a pessoas servidas por redes públicas de água e saneamento... Ainda há situações perfeitamente terceiro-mundistas no nosso distrito.

CP - É certo que a CDU está sempre atenta e junto das pessoas, fazendo política no terreno, mas, o que é certo é que essa intervenção não se reflecte em resultados positivos nas urnas...

AS - Eu acho que o sentido da intervenção da CDU, nestes últimos anos, é suficiente para que parte do eleitorado perceba a importância da presença da CDU na AM; é pena que não seja uma presença mais alargada e que não haja uma presença da CDU na Câmara Municipal. Mas as pessoas devem entender que o que pode fazer a diferença não é mais um ou dois elementos do PP ou do PSD, o que faz a diferença no trabalho da AM e da Câmara seria mais elementos da CDU. Nós lançamos um desafio claro ao eleitorado: nós reconhecemos o papel absolutamente necessário que na Assembleia da República quer no Parlamento Europeu, e que sabe que têm na CDU uma voz pronta a defender os seus interesses e uma intervenção no sentido de encontrar soluções: Que valorizem o nosso trabalho e que não se lembrem apenas do PCP nos momentos das aflições. Esta nossa capacidade de intervir só se manter com um reforço da nossa presença nas instituições, embora a nossa intervenção não se limite apenas à presença institucional.

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES

Ensino de Línguas

Escolas de Línguas

Traduções

Informações: Rua José Rubião, 2 - Tele: 034 429156 - 3810 Aveiro
ALBERGARIA-A-VELHA - ÁGUEDA-AVEIRO - GUARDA - ILHAVO - MIRANDELA - OVAR - PORTO - VISEU



Aborto: um ano depois o "sim" faz balanço

Um ano após a realização do referendo sobre a despenalização do aborto, a Plataforma "Direito de Optar", defensora do "sim", volta ao activo e relança o debate com um balanço do que ocorreu neste período. Um levantamento da situação nos hospitais e nas escolas (ao nível da educação sexual), a análise do modo como está a ser cumprido o plano interministerial do Governo (decidido após o referendo) e das iniciativas parlamentares, serão apresentadas no fórum que a Plataforma tem previsto para 26 de Junho (dois dias antes da data em que se realizou o referendo).

Mulheres mais instruídas têm filhos mais tarde

Em Portugal, as mulheres com níveis educacionais mais elevados têm os filhos mais tarde, mas a maior parte dos novos pais tem menos de 29 anos, possuem o ensino básico e estão empregados. Estes dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) contam de um estudo divulgado sobre a temática da maternidade, paternidade e, necessariamente, da família em Portugal, que permite identificar as principais tendências. O estudo refere, ainda, que mais de metade das mães adolescentes são inactivas e que as obrigações familiares com as crianças são a principal condicionante indicada pelas mulheres para trabalharem a tempo parcial. O estudo prova, ainda, que as jovens mães recorrem menos à assistência médica durante a gravidez do que as de idades mais avançadas e que o número de mulheres fumadoras diminuiu substancialmente durante a gravidez em todos os grupos etários. Outras das conclusões do estudo sobre mães e pais em Portugal é a de que as grávidas adolescentes são as que mais fumam.

Loja do Cidadão: quase 18 mil pessoas nos primeiros 15 dias

Bilhetes de identidade, cartas de condução, impostos e passaportes contam-se entre os serviços mais solicitados pelas quase 18 mil pessoas que utilizaram a Loja do Cidadão nos seus primeiros 15 dias. Situada perto da estação de Metro das Laranjeiras, em Lisboa, a Loja do Cidadão foi inaugurada a 27 de Abril. Entre os serviços mais solicitados contam-se a Direcção-Geral de Registos e Notariado (4.222 pessoas), das quais 2.746 para bilhete de identidade), Direcção-Geral de Visação (2.150 pessoas), Centro Regional de Segurança Social (1.995), Direcção-Geral de Contribuições e Impostos (1.968) e Governo Civil de Lisboa (1.096). Muitas pessoas dirigiram-se também aos postos locais da Caixa Geral de Depósitos (1.879), EDP (1.714), EPAL (733) e ADSE (515). A primeira Loja do Cidadão (a segunda vai abrir ainda este ano no Porto) é um centro de prestação de inúmeros serviços, funcionando com maior rapidez e comodidade que a generalidade dos locais tradicionais.

Sugere a Confederação das Associações de Pais Por cada 90 dias de aulas uma interrupção (9 a 12 dias)

A Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) quer reformular, já no próximo ano lectivo, o calendário escolar estabelecido pelo Ministério da Educação. A CONFAP sugere que a cada período de 90 dias de aulas, incluindo os fins-de-semana, se faça uma interrupção de 9 a 12 dias das actividades escolares, evitando a saturação que todos os anos afecta alunos, pais e professores.

Esta é a principal novidade do parecer da CONFAP, comunicado ao presidente da Assembleia da República, sobre a proposta do Ministério da Educação referente ao calendário escolar para 1999/2000.

A CONFAP critica o facto de o ano escolar ter dois longos períodos, os dois primeiros, e um pequeno, com início depois da Páscoa (uma festa móvel). A CONFAP lembra que as notas mais importantes para os alunos são as obtidas no segundo período, dado que o último período lectivo é muito pequeno e é, muitas vezes, desmotivante para os alunos.

Não é só o descanso que está em causa - a CONFAP pensa, também, que a existência de mais pausas escolares permitiria aos alunos actualizar os estudos das diversas disciplinas.

Face ao calendário proposto pelo Ministério da Educação para o próximo ano lectivo, a CONFAP diz que ele se aproxima um pouco da visão da confederação, mas critica a brevidade do terceiro período, sempre dependente da festa móvel da Páscoa.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o presidente da CONFAP,

Carlos Alberto Pereira, «no próximo ano lectivo, o terceiro período não vai ter mais do que um mês de duração. A Páscoa caí nos finais de Abril, tornando o segundo período muito longo e o terceiro muito curto. Não pretendemos que se acabe com as férias da Páscoa. Justifica-se pela tradição que representa no nosso país, mas queremos diminuir o prejuízo que o actual calendário lectivo provoca nos alunos e nos professores».

Por outro lado, o terceiro período não permite que os alunos subam as notas, e o segundo esgota as suas resistências. «O que propomos ao Ministério da Educação é uma reflexão deste assunto. Sabemos que, provavelmente, no próximo ano lectivo, a nossa proposta não poderá ser aplicada. Nem tudo depende do Ministério da Educação. É preciso ouvir os sindicatos dos professores. Seja como for, fica a proposta de reflexão. Não queremos ficar reivindicando; só queremos melhorar globalmente o sistema de ensino».



Eleições para o Parlamento Europeu O espectro da abstenção ronda o dia 13 de Junho

É já no dia 13 de Junho que os eleitores portugueses vão às urnas, para eleger 25 deputados ao Parlamento Europeu (PE). A grande preocupação centra-se nas abstenções. Nas primeiras eleições europeias, em Julho de 1987, a taxa de participação foi de 72,42%; nas segundas, em 1989, 51,1%; e, em 12 de Junho de 1994, a abstenção foi recorde na União Europeia (UE), com 64,4%.

São cerca de 298 milhões, os eleitores dos países da UE. A 10.11 e 13 de Junho vão escolher 626 membros do PE. A Alemanha, com um total de 66 390 eleitores vai eleger, no último dia das eleições, 99 membros.

A Dinamarca ocupará 16 lugares no

Parlamento e conta com 4 177 900 eleitores, que vão votar no dia 10. A Bélgica, a Grécia e Portugal vão eleger 25 deputados cada, num total de 8 041 700, 8 949 600 e 7 888 700 eleitores, respectivamente. As eleições são a 13.

A França terá direito a 87 membros, num total de 45 240 400 eleitores, nas eleições a decorrer a 13. No mesmo dia, a Espanha vai eleger 64 deputados, e vão às urnas 31 807 300 pessoas.

O Reino Unido, a 10 de Junho, e a Itália, no dia 13, contam com uma representação de 87 membros, num total de 45 678 000 e 47 425 100 eleitores, respectivamente.

No dia 10, os holandeses escolhem os seus 31 representantes, com a ida às

urnas de 12 293 400. A Áustria vai escolher, no dia 13 de Junho, quem ocupará os 21 lugares no PE, com 6 416 000 possibilidades de votos.

A Suécia conta com um total de 6 906 300 eleitores e terá estral de 16 membros, nas eleições marcadas para dia 13.

A Finlândia terá direito a 16 lugares no Parlamento e conta com a ida às urnas de 4 006 500 pessoas, no último dia das eleições.

Os irlandeses votam no dia 11 e nomearão 15 membros para o PE, com um total de 2 701 500 eleitores. O Luxemburgo, a 13 de Junho, ficará representado por 6 membros e conta com a ida às urnas de 333 900 pessoas.

De hora a hora, a situação piora

Trabalhadores ferroviários também em greve amanhã

A greve dos maquinistas da CP poderá prolongar-se até 9 de Junho, caso as negociações com a empresa não cheguem a bom termo. A não haver acordo, os maquinistas estarão quase um mês em greve parcial, iniciada no passado dia 11. Para piorar a situação, também a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários convocou uma greve de 24 horas, para amanhã.

A greve, de início marcada até ao próximo dia 25, foi «prolongada», porque a empresa não aceita o nosso pedido de aumento em cerca de 3 a 4%. E pior: a empresa quer, em contrapartida ao aumento dos salários, que passemos a trabalhar 10 horas por dia! Isto é um absurdo! Quem tiver o mínimo de consciência entende que o nosso trabalho é muito cansativo quer física quer psicologicamente. Não podemos aceitar um regime de trabalho com 10 horas diárias. Por outro lado, a empresa exige que tenhamos um dia de descanso por semana e que o outro dia, a que temos direito, seja gerido de acordo com as necessidades da empresa. Em 60 dias, disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, António Medeiros, dirigente do Sindicato Nacional dos Maquinistas (SMAQ).

Quanto ao efeito da greve, o dirigente sindical admite serem sérios. «Cerca de 700 comboios não estão a circular diariamente. É uma greve parcial. Procuramos não ultrapassar os 50%. Se isso acontecesse, fíamos viver dias de autêntico caos. Mas a greve vai continuar, enquanto não houver respostas positivas da empresa. Pensamos



mesmo que nem sequer estamos a reivindicar nada de especial». Com a greve dos trabalhadores ferroviários marcada para amanhã, a situação vai ficar, naturalmente, mais complicada. «É uma greve de 24 horas. É diferente, mas vai provocar mais transtornos».

Reunidos, antontem, em Lisboa, SMAQ e CP não chegaram a acordo. «Quanto ao aumento salarial, estamos de acordo. A CP aceita o aumento de 3%, mas não quer ceder no que diz respeito às ajudas de custo para deslocações e alimentação. Também não abdicam das 10 horas de trabalho diário», disse, ainda António Medeiros. Sem as condições exigidas, os maquinistas continuam a greve. «Desejamos que a situação se altere, caso contrário a greve vai prolongar-se».

«Vai ser um caos!»

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, José Manuel Oliveira, membro da Comissão Executiva da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários, «estamos a negociar com a empresa, mas como não se define nada em concreto, vamos fazer greve, tal como já aconteceu a 30 de Abril. Queremos ne-

gociar as tabelas salariais, e não permitimos que nos retirem direitos adquiridos, tais como o direito ao descanso. Por outro lado, queremos respostas quanto ao regulamento da carreira que já devia ter sido aprovado em 1996». Com a greve dos trabalhadores ferroviários, o dia de amanhã promete ser complicado: «Vai ser um caos! Pensamos que os trabalhadores estão sensibilizados e que vão aderir».

«A CP não pode recorrer aos autocarros de forma indiscriminada»

Para o porta-voz da CP, Carlos Madeira «as coisas não estão, naturalmente, a funcionar bem, mas também não é preciso exagerar. Os serviços estão, em 60%, garantidos». Apesar destas declarações, a verdade é que os utilizadores de comboios têm sentido muitas dificuldades. «As horas de ponta, os serviços têm estado a funcionar a 80%. Claro que, nesta altura, as coisas são mais complicadas, porque há mais pessoas a utilizar os comboios».

O recrutamento de autocarros foi feita para a área metropolitana de Lisboa. As outras zonas do país não tiveram igual sorte: «A CP não pode recorrer aos autocarros de forma indiscriminada».

Timor-Leste: Jornadas em Aveiro prosseguem hoje

O vice-presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense, José Ramos-Horta, e o diplomata australiano Frank Ruddy são presenças confirmadas nas Jornadas de Timor que terminam amanhã.

Susana Sardo, da organização, lamentou, em declarações à agência Lusa, a ausência do administrador apostólico de Díli, D. Ximenes Belo, igualmente convidado, que não pode estar presente devido à situação que se vive no território.

As jornadas surgem na sequência da Semana de Timor, que decorreu no ano passado na Universidade de Aveiro, mas este ano têm como novidade a participação do diplomata australiano.

Hoje, decorrerá a conferência sobre «A questão de Timor à luz da Plataforma Internacional de Juristas», em que será orador Pedro Pinto Leite.

«A análise dos últimos desenvolvimentos da problemática de Timor» vai



estar a cargo de Orlândina Alves, do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT) em Díli.

A aplicação do Direito Internacional à questão de Timor é o tema que irá desenvolver Christine Chinkin, professora catedrática de Direito Internacional do London School of Economics.

Amanhã, as jornadas são preenchidas com conferências sobre a análise do sistema de solidariedade social em Timor-Leste, por Carlos Pinto, diretor dos Hospitais de Viqueque, e sobre o apoio das organizações não governamentais espanholas a Timor a Timor-Leste falará Filipes Briotes Vives.

Completem o programa da iniciativa da iniciativa várias actividades culturais e a participação especial de crianças das escolas do ensino básico e do 1º ciclo da região, com pinturas em papel e azulejo, tendo por base o tema Timor.

Os pescadores do arrasto não estão dispostos a vergar

Há 46 dias em greve, os pescadores do arrasto costeiro prometem continuar. Sem conseguirem ver as suas reivindicações satisfeitas, e estando, de uma maneira geral, muito determinados, os pescadores não vão dar o braço a torcer. Reunidos, antontem, em plenário, na Gafanha da Nazaré, ficou decidido, apenas com uma única abstenção, continuar com a luta. Amanhã, será feita uma diligência junto do Ministério do Trabalho, para solicitar a proposta que o Governo ficou de apresentar, e, no próximo dia 26, os pescadores vão dirigir-se ao Conselho de Ministros, em mais uma tentativa de resolução do problema.

«O último plenário foi dos mais participados de todos. Os pescadores estão muito determinados a continuar a greve, apesar de todas as dificuldades que isso representa para nós. Com a última proposta do Ministério da Agricultura e Pesca, gerou-se mesmo um sentimento de recua, entre os pescadores. Nós não nos vamos vergar. Esta situação está a tornar-se muito

complicada. Temos três inimigos: os armadores que não aceitam as nossas propostas, o Governo que podia, mas não resolve o problema e, as nossas próprias dificuldades, porque não estamos a receber os nossos salários», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Frederico Pereira, da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca.

No plenário realizado, antontem, em

Gafanha da Nazaré, três elementos da Comissão Executiva da CGTP «prometeram apelar à solidariedade dos outros trabalhadores. Não é uma troca de favores, mas a necessidade de sensibilizar todos os trabalhadores para a nossa situação. Esta proposta é muito importante para nós», concluiu Frederico Pereira.

A reunião da passada sexta-feira, entre os pescadores de arrasto e costeiro e a Associação dos Armadores das Pescas (ADAP), «não trouxe nenhuma alteração».

Os pescadores do arrasto exigem o aumento do ordenado-base, actualmente de 25 000\$00, para valores do salário mínimo e correspondentes subsídios de Natal e férias. Reivindicam, ainda, o aumento da percentagem que recebem sobre o pescado, que garantem não é revista há cerca de 30 anos.

Projecto da ASPEA para o próximo ano lectivo

Um livro sobre o ambiente escrito pelas crianças

A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) irá promover, no próximo ano lectivo, um projecto que levará à edição de um livro sobre o ambiente, visto pelas crianças de Aveiro.

O projecto - "Escola-Escreve sobre ambiente" - envolve todo o corpo docente da escola, numa mesma actividade extracurricular, valorizando o potencial do aluno.

Além de despertar e cultivar o gosto pela leitura, o projecto tem, também, como objectivo valorizar o pensamento individual e colectivo.

O professor/educador é o coordenador e o responsável por orientar a turma na elaboração do texto colectivo. Os alunos-autores não escrevem durante o desenvolvimento do trabalho, mas verbalizam as suas ideias. Cabe, então, ao coordenador redigir essas ideias, orientando o grupo para o melhor enquadramento destas e cuidando para que todos se possam manifestar e dar sugestões que serão ou não aprovadas pela maioria. É o coordenador quem irá materializar em papel as ideias produzidas pela turma.

O projecto "Escola-Escreve sobre ambiente" é feito usando uma técnica de escrita colectiva chamada "avalancha de ideias", em que todos os participantes devem expressar-se livremente, sem restrição ou censura.

É importante que este trabalho, mesmo sendo feito por professores da escola, deve diferenciar-se de uma aula comum. O método de trabalho, que utiliza para anotação grandes folhas de papel e pin-



A escola nº3 da Vera Cruz participará no projecto "Escola escreve sobre Ambiente"

ceis, já ajuda nessa diferenciação.

Cada coordenador deverá ler o argumento aos alunos e começar a chamada "avalancha de ideias", na qual os alunos apresentam sugestões sobre os argumentos. São elas que, depois, irão dar origem à história, devendo ser anoadas com pinos em grandes folhas que serão afixadas na parede, sempre à vista dos alunos.

Após a conclusão do texto, o coordenador pedirá à turma que escolha um título.

De acordo com a receptividade dos alunos e o tempo disponível, o coordenador poderá falar à turma sobre a "legria de escrever", reforçando a ideia de que

cada um deles é, a partir do trabalho com a escrita colectiva, co-autor de um livro, e que só depende da sua vontade escrever outros.

O coordenador tem um papel especial em todo o processo cultural e educacional envolvido no projecto. Além de terem os seus nomes em cada história em que participam, estarão a acrescentar uma nova experiência aos seus currículos, o que será comprovado por meio de certificados de participação fornecidos pela editora.

II Mostra de Projectos Pedagógicos

O Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB) e a Direcção Regional de Educação do Centro em colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro e a ASPEA, a realizar a II Mostra de Projectos Pedagógicos de Educação Ambiental, a realizar no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, de 18 de Junho até 2 de Julho.

Agenda

(de 21 a 26 de Maio)

21 - Colóquio Internacional - encerramento das comemorações do centenário do nascimento do escritor Ferreira de Castro, na Escola Secundária Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis. A iniciativa prolonga-se até dia 23.

- Festival de Tunas, em Oliveira de Azeméis, Pelas 21:30, no Jardim público.
- Festival de Estarreja - Esta 99. A iniciativa dedicada à temática do multiculturalismo e do encontro de culturas, prolonga-se até ao próximo dia 30.
- Congresso da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas. A iniciativa, que se prolonga até dia 22, tem lugar no pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos.

22 - Florivagos - Festa da flor, feira agro-pecuária, comercial e industrial do concelho de Vagos.

- Ensaio pública do Rancho Casa do Povo da Póvoa (Oliveira do Bairro). Pelas 21:30, no teatro da igreja velha, em Vila Nova.

- Animação em Estarreja, pelo VVV'Arte.

23 - I Corvívio de Ciclismo de Rio Meão, organizado pela Associação de Ciclismo do Centro, com sede em Oliveira de Azeméis. Concentração pelas 8:30, na Junta de Freguesia de Rio Meão.
- Recital de cravo, por Rui Palvo, na Igreja de Jesus (Museu de Aveiro), pelas 18 horas.

- Dia Mundial da Criança - animação nos espaços exteriores e interiores ao Museu, com a colaboração das escolas de Aveiro.

- Feira das velharias, no Parque de Feiras e Exposições.

24 - Feriado municipal de Vagos.

25 - Segundo e último dia do congresso IPAMB/Aveiro, que se realiza no pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos.

26 - Concerto de música medieval e renascentista, pelo grupo Ars Musicae (Universidade de Coimbra), pelas 21:30, na cantina da Universidade de Aveiro. Entrada livre.

Molha das Fitas

Os alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA) celebraram, no pretérito sábado, a cerimónia de fim de curso. A bênção das pastas, na Igreja da Misericórdia, com missa celebrada pelo padre João Gonçalves, e a molha das fitas, no canal principal da Ria de Aveiro, foram os momentos altos da festa.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90 MII, D.L. nº 228, 1º Série 90/1902

LICENCIATURAS

EM
COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



CONDIÇÕES DE ACESSO
- 12º Ano
- Uma prova de ingresso



Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel. +351(34) 423045 - Fax +351(34) 381406
URL: <http://www.fedrave.pt/iscia>
e-mail: iscia@mail.fedrave.pt

Universitários desfilam hoje contra a falta de segurança

Os alunos da Universidade de Aveiro (UA) realizam, hoje, uma marcha para mostrarem a sua insatisfação, pelo que respeita à segurança. Vítimas de inúmeros assaltos, sentem-se inseguros e pretendem dizer às autoridades isso mesmo. A concentração é junto à cantina da Universidade, seguindo a marcha pela Reitoria, Pavilhão do Beira Mar e Câmara Municipal e terminando frente ao comando da PSP.



«Menos criminalidade violenta e mais pequena criminalidade»

Marta Marques, secretária da Direcção da Associação Académica da Universidade de Aveiro, é um dos elementos da comissão que organizou a marcha. Para a aluna da UA, «o número de assaltos tem aumentado. Esta é uma preocupação que cresce dia após dia. Os assaltos têm acontecido por toda a cidade e, inclusivamente, no Campus Universitário».

Conhecedores dos hábitos dos estudantes, tais como o uso de cartão multibanco, de bicicletas e os horários a que normalmente saem das aulas, os assaltantes têm encontrado nos estudantes "presas fáceis" para os seus intentos. «Queremos mostrar que estamos preocupados, que temos medo, que nos sentimos inseguros. Aveiro deixou de ser aquela cidade pacata, que todos conhecíamos. Agora, não podemos sair... E os assaltos não acontecem de madrugada! Somos assaltados a todas as horas, quer seja de tarde ou à noite. Isto não pode continuar».

Saturados da situação, os estudantes já fizeram algumas diligências junto das autoridades, mas ainda não viram nenhuma alteração. «Compreendemos que a PSP não tenha efectivos suficientes, mas nós não podemos estar a ser constantemente assaltados. E não é só o dinheiro, o medo que estas situações provocam é muito desagradável».

Na última Reunião Geral de Alunos (RGA), os participantes foram auscultados, e das 220 pessoas que participaram na RGA, havia umas 10 que não tinha tido contacto com uma situação de assalto».

A situação está a ganhar proporções assustadoras, pelo que os estudantes exigem mais segurança. «Ainda em Setembro, eu não tinha medo de sair à noite sozinha. Hoje, tenho».

Semana da Segurança

Contudo, reflectem optimismo as conclusões apresentadas pelo governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, depois da reunião de trabalho em que participaram os comandantes dos Grupos Territoriais

da GNR e o Comandante Distrital da PSP presidentes das câmaras do distrito, entre outros. «Analisando os diferentes itens referentes a 98, identificadores da criminalidade global no distrito de Aveiro, conclui-se que não houve alterações significativas, quando comparadas com o ano anterior». De facto, os números mostram que, em 1998, houve um aumento de 4,3%, relativamente ao ano de 1997. Foram registadas 16027 ocorrências, mais 670 do que em 1997. A criminalidade violenta diminuiu em 33,4%, tendo-se registado 283 casos. Também a criminalidade no âmbito do tráfico e consumo de estupefacientes conheceu uma ligeira diminuição: 357, em 1997, contra 283, no ano passado. A pequena criminalidade aumentou de 14575 para 15461, em 1998.

«O reforço dos efectivos policiais tem vindo a aumentar progressivamente, bem como a sua renovação. De salientar que as escolas de formação de guardas estão no limiar das suas capacidades, afirmou o governador civil. A evolução dos meios humanos, de 1995 até 1998, concretizou-se no aumento de 229 novos efectivos. Durante o mesmo período (1995-1998), o número de viaturas aumentou em 7,7%, o que corresponde a mais 25 unidades. Quanto ao material de transmissões e informático, Antero Gaspar admite existirem algumas carências».

O crescimento económico do distrito, a facilidade de acessibilidade e a tentativa e a pressão que vai sendo exercida noutros distritos e que faz com os marginais se ocupem de outras cidades, tornam o distrito de Aveiro mais vulnerável. Os conselhos municipais de segurança «são um instrumento que permitirá facilitar o contacto formal entre os representantes da sociedade civil, as autarquias e as forças policiais. Oliveira do Bairro já tem o seu Conselho Municipal de Segurança em funcionamento. Aveiro teve a primeira reunião na passada sexta-feira. Os Conselhos Municipais... Àgueda vai ter a sua primeira reunião, hoje.

No entanto, muitos dos assaltos registados nos últimos tempos têm sido feitos por menores de 16 anos. Perante a dificuldade de tratar estas situações o governador civil de Aveiro afirmou que «os menores são identificados, é feita uma participação ao tribunal que decide o encaminhamento destes adolescentes para

uma casa de reinserção social. Neste momento, estão nove à espera que o tribunal decida do seu encaminhamento. Esta problemática é muito séria. Os precários legais do nosso país não permitem que estes menores sejam presos, o que facilmente se compreende. Não se vão juntar adultos com adolescentes, numa prisão».

Festas do Município/99

Programa de 20 a 23 de Maio

20 - 21:30 - Cinema: "Buffalo 66", de Vincent Gallo. No Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

21 - 21:30 - Concerto pelo Quinteto Barquisimel Venezolano (música de câmara). No Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

22 - 9:00 - Torneio de Mini-Voleibol ao ar livre. No Rossio.

9:00 - Karate: II Campeonato de Karate Cidade de Aveiro. No Pavilhão Prof. Dr. Aristides Hall - Universidade de Aveiro.

11:00 - VI Autómatobil - Feira de Trocas e Vendas [22 e 23 de Maio] - Clube de Autómatobil Antigos. No Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

10:30 - 2 Horas nas Máquinas de Remo. Na Praça Dr. Joaquim Melo Freitas.

21:30 - Concerto pelo Filarmonia das Beiras e o Coro da Fundação do Colégio de Gato: interpretam o 9º sinfonia de Beethoven, dirigidos pelo maestro Mário Mateus. Na Misericórdia.

23 - 9:30 - IX Foto Safari do Lions Clube Santa Joana Princesa. Na Praça da República.

10:00 - Automóveis Antigos. Concentração no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, seguida de desfile pela cidade e Freguesias do Concelho.

11:00 - Dia Municipal do Bombeiros. Concentração na Rua Bento Moura.

11:30 - Desfile apeado e motorizado com motofinícia às Autoridades. Percursos: Avenida Lourenço Peixinho, Ponte Praça, Rua Caçadores 10, Avenida 5 de Outubro e Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

12:30 - Sessão Solene - Dia Municipal do Bombeiro. No Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

15:00 - Concerto de encerramento da Semana da Segurança, pela Banda Sinfónica da PSP No Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

21:30 - Concerto pelo "ADUFE" (World Music), no Teatro Aveirense.

23:30 - Fogo de artifício, no Rossio.





**Programme
des Fêtes d'Aveiro**
(du 20 au 23 mai)

20 - *Cinéma: "Buffalo 66", de Vincent Gallo, à 21h30, au Centro Cultural e de Congressos (Centre Culturel et des Congrès).*

21 - *Concert du quintette Barquisimel du Venezuela (musique de chambre), au Centro Cultural e de Congressos, à 21h30.*

22 - *VI Automobilia - ventes et échanges de voitures d'occasion, au Parc des Foires et Expositions (Parc des Foires et d'Exposition) à 11h00, qui se prolongera jusqu'à 23.*

Concert philharmonique des "Belras" et du Choeur de la Fondation du Collège de Gaia: ils interpréteront la 9ème symphonie de Beethoven, dirigés par le chef d'orchestre Mário Mateus à 21h30 à la Misericórdia.

23 - *IX Photo safari du Lions Club Santa Joana Princesa, sur la Praça da República, à 9h30.*

Défilé de voitures anciennes dans la ville et les communes du canton. Concentration à 10 heures, au Centro Cultural e de Congressos.

Journée Municipale du Pompier, concentration, à 11 heures, Rue Bento Moura.

Défilé à pied et en voiture, avec salut militaire aux autorités, à 11h30. Le parcours est le suivant: Avenue Lourenço Peixinho, Ponte Praça, Rue Casadores 10, Avenue 5 de Outubro et Centro Cultural e de Congressos.

Séance solennelle de la journée municipale du Pompier, à 12h30 au Centro Cultural e de Congressos.

Concert de clôture de la Semaine de la Sécurité par le Groupe Symphonique de la PSP (Police de la Sécurité Publique), à 15 heures, au Parque de Feiras et Expositions.

Concert des "ADOFF" (world music), à 23h30, au Teatro Aveirense.

Feu d'artifice, à 23h30, au Rossio.

COMPRAM-SE

NÚMEROS AVULSOS
DO "CAMPEÃO
DAS PROVÍNCIAS"
E/OU COLEÇÕES
COMPLETAS

A PARTIR
DO ANO DE 1852

Telef. 034 385214

A vez da voz

Ana Maria: "Rádios locais têm vindo a perder identidade"

Marta Reis

A rádio surgiu na vida de Ana Maria, por acaso, na altura das rádios "piratas". Educadora de infância, de profissão, Ana Maria ingressou na Rádio Lourosa, em 1986, onde foi substituído o irmão que ia para a tropa. Uma «brincadeira que se tornou séria e que dura há quase 14 anos».

A ideia de que a rádio ou televisão era «um sonho inatingível» e um mundo ao qual só pessoas «muito inteligentes, ricas e bonitas», desvaneceu-se, então, por completo. Até porque desse tempo das rádios "piratas" «só ficou quem ama a comunicação e não quem procura protagonismo; esses são efémeros».

Desde que chegou à Rádio Lourosa, Ana Maria tem dividido o seu tempo entre a rádio e a educação infantil. Um «corre-corre» diário gratificante para esta voz da Rádio Clube da Feira que só parou quando teve o seu filho.

Após algum tempo na Rádio Lourosa, Ana Maria foi para a Rádio Regional de S. João da Madeira, de onde saiu para a Rádio Clube da Feira. Depois de uma passagem pela Rádio Cambra (Vale de Cambra) e Rádio Costa Verde (Espinho), regressou a Santa Maria da Feira, onde se encontra actualmente.

Das 16 às 20 horas, podemos ouvir Ana Maria na "Sintonia do Sucesso". Um

programa de entretenimento, constituído por várias rubricas e constante intervenção do auditério, onde «a energia, alegria e o telefone não param».

As rádios locais, fruto da sua proximidade com a comunidade em que se inserem, funcionam, segundo Ana Maria, como «voz» do povo do português, que saiu do anonimato pelo «preço de uma chamada telefónica».

À medida que o tempo foi passando, o panorama das rádios locais foi-se transformando. Com a exigência de um maior profissionalismo e a necessidade de sobrevivência - traduzida numa «desenfreada procura publicitária» - as rádios locais «perderam muito da sua liberdade e espontaneidade». A necessidade económica ultrapassou a intenção original de reforçar a identidade cultural da região.

Por esta razão que as rádios locais vivem, hoje, «o conflito sobrevivência versus razão da sua existência», difícil de gerir pelo facto de que, sem dinheiro, «não há arte nem cultura». Esta "sufocação" da rádio é um risco que, segundo a Ana Maria, o Governo deveria evitar, no sentido de solidificar «o objectivo primeiro das rádios locais, que têm vindo a perder a sua identidade. «Como acredito que a comunicação social é a força que dirige as modalidades e as filosofias políticas e económicas, acredito que o papel que começam a desempenhar não é servir a popu-



lação, mas servir-se da mesma».

Para Ana Maria, as rádios locais cumprem o seu papel quando funcionam como «rádio-companhia»; no entanto, «poderiam e deveriam ser mais interventivas, reivindicativas e incisivas». Esta «nova» postura passaria por incluir, nas grelhas de programação, programas de carácter «formativo, explorando assuntos sociais e humanos e criando, junto das escolas, projectos de interacção».

Ana Maria tem uma boa relação com os ouvintes da Rádio Clube da Feira, aliás, como todos os colegas. «Há muito intercâmbio e reciprocidades», em parte porque se trata de uma rádio «informativa e aberta ao auditério».

A música que Ana Maria passa na rádio não é a que ouve em casa, apesar de gostar de algumas músicas que «dá» aos ouvintes.

Se pudesse fazer uma rádio, «faria da mesma uma escola permanente, com muita alegria e paz...tal e qual eu», salienta. «Trataria de assuntos que só os intelectuais abordam, mas direccionando-me para o povo».

Educadora de infância, Ana Maria diz que a rádio é «mais um amor que uma fonte de rendimento». Conjugada as duas actividades porque «não sobreviveria» com o dinheiro que ganha na rádio e porque diz: «acho que já não sei viver sem fazer rádio».

"A Culpa é do Autor", no CETA À causa do homem e da vida

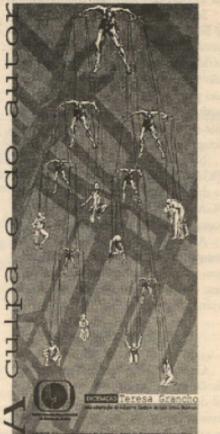
"A Culpa é do Autor" é o nome da peça que o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA) leva hoje, pelas 21:30, e depois de amanhã, às 16 horas, a cena, no Teatro de Bolo do Ceta.

Encenada por Teresa Grancho, a peça é baseada na obra "Guerra Santa", de Luís Stau Monteiro, o primeiro de dez textos teatrais que aquele jornalista e dramaturgo, publicou sobre temas do seu tempo. Um texto com uma unidade estrutural própria. Aquilo que o autor pretendeu foi que o actor de perguntasse a si próprio como é que procederia na situação do personagem. Daqui resulta que, é através do actor ser humano concreto e não do personagem, que o público compreenderá e julgará a situação. Trata-se de um texto à causa do homem e, portanto, à causa da vida.

Ficha técnica - Interpretação: Adriana

Loff (oficial), Catarina Melo (encenador da peça), Catarina Maga Neves (ponto), Carolina Costa (mulher de General), Daniela Loureiro (mulher de General), Gil Silvani (oficial), Hugo Gomes (oficial), Joaquim Vargas (General), João Fino (encenador da 2ª peça), Laura Lamas (oficial Bichaninho), Líia Ferreira (mãos), Marra Vieira (encenadora da 2ª peça), Nelson Bernardes (oficial), Sara Henriques (ponto), Silva Lau (General), Joaquim Vargas (General), Teresa Costa (mãos) e Vasco Bento (contra-regra); *Coreografia:* Victor Taveira; *Sonoplastia:* Júlio Lemos; *Luminotecnica:* Daniel Pinto, Pedro Sottomayor e Vasco Barreiros; *Gráfico:* Inês Socca Ruivo; *Cartaria:* Joaquim Vargas.

A peça "A Culpa é do Autor" volta novamente a cena nos dias 27 e 28 e 2 e 9 de Junho, pelas 21:30, no Teatro de Bolo do Ceta (Canal de S. Roque).



A culpa é do autor



Regresso das Antilhas

"Njord II" já está nos Açores

20 de Abril 1999 - As 6:30h, largaram-se as amarras da marina do porto de Le Marin, no sudoeste da Martinica. O "Njord II" fez a saída do porto a motor. O vento está de Este. O veleiro navega a 7,5 nós. Ao cair do dia, já se navega ao largo. As 19h, começam os quartos (turns): dois a dois, um ao leme e outro na navegação e vigia. A excitação da partida torna a primeira noite penosa. Dormem-se quatro horas e meia e navegam-se três. No dia seguinte, à hora do almoço, colocou-se o veleiro de capa, para dar um mergulho. Todos aproveitaram para dar um mergulho, para "tomar banho" e para lavar roupa. Esta vai toda estendida nos varandins, o que faz com que o "Njord II" pareça uma barraca da feira dos 28!

Ao nascer do dia 25, o vento começou a rodar para S.E., força 2 Beaufort. Esta mudança trouxe bastante conforto. Acabou-se a marcação de bolina. A alteração na direcção do vento permitiu uma mudança de rumo para 053°, que é a rota directa para os Açores. Também se mudou de marcação. Vela grande toda aberta, spinnaker; a velocidade média de superfície é de 8,8 nós.

Ao longo de nove dias no mar, ainda não se avistou um único navio.

No dia 28, o vento enfraquece. A noite a calma é total. O facto de estarmos parados cria uma enorme insatisfação. Por outro lado, o resultado da pesca foi muito positivo: uma dourada com 20 quilos. Para pescar, a tripulação utiliza uma bolina de fio de 50 quilos, um distorcedor, um estralho de aço na ponta, e uma lula de plástico com um anzol na ponta. Depois de limpo o peixe, prepara-se um assado no forno para o jantar. Revelam-se doses culinárias inesperadas. Todos quem comemoraram as suas receitas.

A dourada foi minuciosamente

dissecada e revelou-se um bônus: era fêmea e estava carregada de ovos. Foi uma bela entrada para o almoço.

Durante o resto do dia, todos se entreteram com os cálculos astronómicos. A passagem do Meridiano, os dois sextantes nos convés e muitas perguntas. A noite cai e continua o bom vento. Durante a noite vamos atingir as 1000 milhas até à ilha do Faial, nos Açores.

1 de Maio de 99 - Nas últimas 24 horas, percorreram-se 145 Mm à velocidade média de 6,04 nós, o que não é nada mau para um vento de 8 - 10 nós de S.E., que teima em ser inconsistente. Da parte da manhã, a pesca resultou num peixe-espada. O cozinheiro de serviço já o destinou para uma entrada de peixe frito com molho de tomate e uma salada verde.

Entretanto Augusto Pereira dedica-se a fazer uma análise detalhada da viagem, que foi composta de duas partes. «Uma



rota lotodromica nos primeiros cinco dias que nos fizeram percorrer cerca de 480 milhas. A partir daí, o vento rodou para S E gradualmente, e temos feito uma rota orodromica nos últimos sete dias, com 1680 milhas percorridas. O nosso odómetro marca um total de 2160 milhas percorridas.»



Aveiro's Festivities

(Mai, 20 to 23)

20 - Vincent Gallo's "Buffalo 66" by 9.30 p.m., in the Centro Cultural e de Congressos.

21 - Concert by the Quinteto Barquisimel Venezuela (chamber music), in the Centro Cultural e de Congressos by 9.30 p.m.

22 - VI Automóvel (auto parts bazaar) in the Parque de Feiras e Exposições by 11 a.m. Lasts until the 23rd.

- Concert by the Filarmónica das Beiras (regional orchestra) and the Coro da Fundação do Colégio de Gaia (Choir). Beethoven's ninth symphony, conducted by maestro Mário Mateus. By 9.30 p.m. in the Igreja da Misericórdia.

23 - IX Foto Safari (photo safari) of the Lions Clube Santa Joana Princesa, in the Praça (square) da República by 9.30 a.m.

- Old cars parade in the city and nearby villages. Concentration in the Centro Cultural e de Congressos by 10 a.m.

- Firemen's Municipal Day. Concentration in Rua (street) Bento Moura by 11.00 a.m.

- Firemen's parade with military salute to the local authorities by 11.30 a.m. The circuit will be: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Ponte Praça, Rua Caçadores 10, Avenida 5 de Outubro and Centro Cultural e de Congressos.

- Security Week closing concert by the Banda Sinfónica do PSP in the Parque de Feiras e Exposições by 3 p.m.

- Concert by "ADUFE" by 9.30 p.m. in the Teatro Aveirense.

- Fireworks by 11.30 p.m. in Rissio.

Conferencistas submetem-se a votação

"Pensar, Planear e Agir - Global e Localmente" é o tema de uma conferência que vai decorrer na Universidade de Aveiro, hoje e amanhã, e em que as posições dos conferencistas serão votadas pelo público.

As conferencistas foi distribuído um conjunto de perguntas diferentes e um conjunto de respostas possíveis que correspondem a variações sobre o tema em debate. A intervenção preparada por cada conferencista apresentará as suas opções relativamente às respostas ao tema da sessão em causa.

Antes do início das intervenções dos conferencistas, os participantes tomam conhecimento das perguntas e respostas possíveis, através do "guião da conferência" e têm oportunidade de fazer a sua votação. As respostas são analisadas estatisticamente e, no final da sessão, participantes e conferencistas serão confrontados com os resultados.

A conferência, organizada no âmbito das comemorações do 25º aniversário da Universidade de Aveiro, será aberta hoje, pelo reitor, Júlio Pedrosa, seguindo-se uma sessão sobre "crescimento demográfico Sustentável", com intervenções de Diogo Abreu, Leston Bandeira e Anselmo de Castro.

A "Produção de Bens e Serviços, Qualidade Ambiental e Qualidade de Vida" é assunto a debater por Sarfield Cabral, Rui Godinho e Tomás Demitinho, enquanto a "Qualidade do Ambiente Construído" será abordada por Nuno Portas, Oliveira Fernandes e Jorge Carvalho. Pedro Serra, Carlos Borrego e Mário Baptista Coelho vão falar da "Qualidade do Ambiente Natural".

Amanhã o "Desenvolvimento Sustentável" vai ser discutido por Paulo Pinho, Helena Freitas e Rosa Pires, enquanto o "Crescimento Económico Sustentável" vai

confrontar Miguel Cadilhe, Chris Buder e José Reis".

O encerramento da conferência, previsto para amanhã à tarde, deverá ser presidido pelo ministro da Ciência e da Tecnologia, Mário Sérgio Gago.

Universitários aprendem a gerir informação

Os alunos do 1º ano da Universidade de Aveiro (UA) têm um novo instrumento de apoio: um curso de gestão da informação, que pretende ajudar os estudantes a pesquisar na biblioteca e na Internet.

Uma iniciativa destinada a todos os alunos do 1º ano de qualquer dos cursos ministrados na UA e deverá arrancar assim que estejam inscritos os primeiros 12 estudantes.

Com uma duração de quatro semanas, o curso visa auxiliar os alunos a pesquisar

na Biblioteca e na Internet e a gerir, compreender e utilizar a informação.

Elaborar um relatório, ler um texto ou tirar notas são outras das competências que o curso pretende desenvolver.

O curso é organizado pela Reitoria da Universidade de Aveiro, em colaboração com o projecto "Factores de Sucesso/Insucesso Escolar", Centro de Estudos Multimédia e Ensino à Distância, bolsistas do mestrado em Estudos Chineses, Serviços de Documentação e Associação Académica.

A falta de métodos de estudo foi detectada nos alunos do 1º ano, no âmbito do projecto Factores de Sucesso/Insucesso no 1º ano dos cursos de licenciatura em Ciências e Engenharia no Ensino Superior, coordenado por José Tavares.

O apoio à formação está a cargo dos bolsistas do mestrado em Estudos Chineses.

Anadia

Fórum de associações da freguesia de Sangalhos

Realizou-se recentemente, no salão paroquial de Sangalhos, o primeira fórum de associações da freguesia, subordinado ao tema "Uma realidade e futuro", e que teve como objectivo a reflexão sobre o movimento associativo sangalheso.

O presidente da Câmara Municipal de Anadia, Litério Marques, agradeceu a todas as entidades presentes neste fórum, bem como pelas informações que concederam no que diz respeito aos apoios que cada um dos organismos desconcentrados do Estado tem ao dispor das associações.

Por sua vez, Antero Gaspar, governador civil de Aveiro, referiu-se ao facto de o Estado não ter condições para se substituir à capacidade demonstrada pelo movimento associativo, que se considera como "uma mais valia, pela mobilização e motivação que consegue da sociedade civil para participação na

vida comunitária".

Ainda a este respeito, o governador civil sublinhou que, "este é um papel que não deve nem pode ser desperdiçado", acrescentando que "os municípios só têm a ganhar com um movimento associativo forte", pelas actividades e iniciativas que desenvolvem nas diferentes áreas, e pela construção de novas infra-estruturas, que permitirão não só o fomento do desporto, mas também de actividades culturais.

Considerando que "o desenvolvimento do país não é unicamente resultado da acção da administração pública, mas sim da obra de todos", o governador civil salientou, também, que "o associativismo se assume cada vez mais como um verdadeiro agente de desenvolvimento e de progresso", e que, em seu entender, "deve merecer o reconhecimento público do Governo e das próprias comunidades".

Estorreja

Saneamento de Avanca vai a concurso público

No âmbito 13º intercâmbio multinacional europeu para a juventude, que irá decorrer em Londres de 25 a 31 de Julho, a Câmara deliberou, a exemplo de anos anteriores, custear a participação de um jovem estorjense com idade entre os 16 e os 20 anos, para participar no evento. A selecção será feita pela Câmara Municipal de Estorreja, após consulta às quatro escolas do 2º e 3º ciclos do concelho. Em reunião do executivo, foi deliberado, ainda, atribuir um subsídio de 50 000\$00 para a frequência à praia, das crianças dos jardins de infância da rede pública do concelho, durante duas semanas.

A Câmara também aprovou o projecto da rotunda da Arrointinha, EN-109, na ligação a Faralhão. Este projecto beneficiará a rede viária em termos de segurança.

Aprovadas, ainda, a abertura do concurso público, para a pavimentação da rua de Entre-Vinhos e Espinhil, no valor de 45 mil contos; a abertura de concurso público para a construção da Rua Manuel Lopes Rodrigues e da Travessa do Outeiro da Marinha, no valor de 40 mil contos; e a abertura do concurso público para obras na Rua do Infântino, no valor de 26 500 contos; e ainda, a abertura do concurso público para obras de saneamento básico, na freguesia de Avanca, no valor de 428 mil contos.



LIVRARIA - PAPELARIA
ACADÉMICA

— Livros Escolares e Textos
— Impressos e Material de Escólio
— Artigos de Papelaria - Lãteria - Fotocópias
— Agência Oficial do TIGIBOLIA e LOTO
— Vales Solados

Agora com
nova gerência

Rua Eça de Queirós, 62 - Telef./Fax 034 424069
3810 AVEIRO

**PROJECTOS
ENGENHARIA**

Trax do Mercado, 5 - 1º Dº
Tm 0936 851783
3800 Aveiro

Ficha técnica

**CAMPEÃO
das províncias**

Propriedade:



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento do Região de Aveiro
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 423045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Simões Dias, Administradores:
António Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro,
Administradores não-executivos: Fernando Gonçalves Ramos,
Jorge Cavalheiro Arouca.

URL: <http://www.fedrave.pt/ficra>
E-mail: icra@nmail.telepop.pt

Direção:

Lino Verhal

Conselho Editorial:

Carmo Carvalho.

Direcção Artística:

Tróleyras: Jorge Vieira Vaz, Francisco Carlos Louro

Paginação e Maquetagem:

Hélker Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Maria Reis, Paula Venâncio,
Salandina Sá

Santa Maria da Feira

Mostra de actividades de formação profissional

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, através do Pelouro da Educação e Acção Social, o Centro de Emprego de S. João da Madeira e o TEIP de Arfília vão realizar, no âmbito do programa para a integração de jovens na vida activa, a "II Mostra Concilhial de Actividades de Formação Profissional".

A iniciativa decorrerá no Europearque, de 24 a 28 deste mês, e estará aberta ao público entre as 9 e as 18 horas. A sessão de abertura decorrerá na próxima segunda-feira, pelas 9,30 horas, e contará com a acção da Tuna Académica do Iovouga.

A II Mostra Concilhial tem como objectivos a ofer-



ta formativa e educacional direccionada; promover a ligação escola/trabalho e mundo do trabalho, bem como disponibilizar um atendimento personalizado aos visitantes, prestado por técnicos de orientação escolar e profissional.

A mostra consistirá numa exposição de vários centros de formação e empresas sediadas na área, para que a oferta de informação seja enriquecida e variada de modo a corresponder às expectativas dos jovens.

Concurso de moda

para este concurso.

Terminam amanhã, na Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira, as inscrições para um concurso de moda destinado a jovens estilistas anadrenses nascidos ou residentes no concelho. As inscrições podem ser enviadas pelo correio para a Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira - 4520 Santa Maria da Feira.

Juntamente com a inscrição deverá ser entregue um portfólio do trabalho realizado até à data, sendo obrigatórios quatro coordenados, masculinos e femininos. Os quadros a apresentar serão exclusivos

Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, é integrada no evento "O Baile das Artes", a realizar, no Castelo, no dia 10 de Julho, pelas 20 horas.

A organização está a cargo do curso de formação profissional de " Animação Turística e Cultural", promovido pelo projecto "Direitos e Desafios".

O vencedor do concurso participará no "À Moda do Norte" ou outros concursos/eventos do mesmo género.

Exposições de António Joaquim e Agostinho Santos

Vão estar patentes ao público, a partir de depois de amanhã - até ao dia 31, no Convento dos Lóios (Museu Municipal) duas exposições de pintura: "A pintura do retrato", de António Joaquim, e "Duas visões, um só corpo: Mulher", de António Joaquim e Agostinho Santos.

António Joaquim nasceu em Travanca (Santa Maria da Feira) e expôs em Barcelona, Guimarães, Madrid, Milão, Porto, Leiria, Lisboa, entre outras cidades.

Agostinho Santos nasceu em 1960, em Mafamude, Vila Nova de Gaia. Jornalista do "Jornal

de Notícias", pintor, sócio fundador e presidente da Direcção de Artistas de Gaia - Cooperativa Cultural desde 1995 e director da Associação de Escritores de Gaia, Agostinho Santos realizou inúmeras exposições individuais e mais de cem colectivas, no país e no estrangeiro.

Telefone 034 383787 / Fax 034 386106
E-mail: cprovincas@hotmail.com

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Eduardo Maia, Evália Serra, Paulo Ferreira, Gungar Albino, João Duarte Rodolpho, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamales, Manuel Paula Dias, Maia Carolina Marado, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Rovas, Rui Filipe de Sousa, Vitor Sequeira.

São:

Rua João Mendonça, 17-2º - 3800-200 Aveiro.
Departamento Comercial e Administrativo:
Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues,
Silvia Lemos.

Telefone/Fax 034 386480

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro

Impressão:

Centro de Imprensa Coraer.

Distribuição: Vap.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo:

SRP nº 0 e nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

n.º 127443/98

Preço de cada número: 100\$000 / 12.50€

Anisnatura anual: 5.200\$000 / 12.50€

Anisnatura anual: 5.000\$000 / 25.00€



Artes & Ofícios

O Felisberto dos Barcos

No nº. 4 da Rua da Tabuada, mora o mais novo dos dois únicos homens que ainda se dedicam à construção de moliceiros. Falamos de Manuel Felisberto de Oliveira Amador. Tem 40 anos e começou a trabalhar aos 14. O seu mestre foi Henrique Lavourea, um dos mais antigos na arte, mas que já não exerce. Confessa que se iniciou, quase por acaso. Gostou. E foi à construção de moliceiros, de xévegas, de bateiras e de mercantéis que dedicou 26 anos da sua vida.

Daniela Sousa Pinto

Quando ainda era um adolescente, teve que escolher uma arte. Começou na construção de moliceiros. «Foi isto; podia ser outra coisa. Mas acabei por gostar. Se não gostasse, não valia a pena. Esta é uma profissão como outra qualquer, mas é preciso gostar de trabalhar, para que se consiga fazer este tipo de trabalho». Contudo, confessa que é um trabalho duro. «São precisas muitas horas, para poder terminar os trabalhos». Depois, é preciso contar com os mais pagadores: «Muitos encomendam-me os barcos e, depois, não os pagam. Nem gosto de pensar nisso! Até fico com dores de cabeça».

«A ria era uma beleza!»

Os moliceiros são os barcos típicos da Ria de Aveiro. Nos tempos que correm, não são utilizados pelos moliceiros, para a apanha do molho. Quando muito, são utilizados para passeios turísticos. «Mas até isso é um bocadinho complicado. Quando era mais novo, a ria era uma beleza! Eu conhecia todos os moliceiros pelos mastros. Agora, andam todos a motor. Às vezes, parecem nem sei o quê...»

Atualmente, os moliceiros são, na sua maioria, comprados pelas câmaras municipais. Quando chegámos à oficina de Felisberto dos Barcos, como é conhecido, estava a construir um barco moliceiro para a Câmara Municipal de Aveiro. «Já podia estar mais adiantado, mas a licença da Capitania demorou meio ano».

«Não tenho jeito para desenhá-lo»

Em média, são precisos dois meses de trabalho para que o moliceiro fique pronto. «Eu também pinto os barcos. Não tenho jeito para desenhá-los, mas na pintura já estou mais talhado. Foi o meu tio que me ensinou. Era pintor de moliceiros, dos poucos que ainda existiam, mas já faleceu. Antes, era ele que me pintava os moliceiros».

Um barco moliceiro precisa de cerca de 800 contos de madeira de pinho, para ser construído. Cada prego custa 50\$000 e são às centenas os necessários. Depois, há as cavilhas em madeira, o mastro, as tintas, o aço inox e a ferragem. Tudo isto custa algum dinheiro. Por isso, um moliceiro, custa cerca de 2000 mil con-

tos. «Não é muito. É o possível».

«Não podia viver só de moliceiros»

Felisberto dos Barcos também faz reparações. «Não podia viver só de moliceiros. Como é que eu me aguentava? Em toda a minha vida devo ter construído uns 12 barcos moliceiros... Apesar de tudo, há uns tempos atrás fiziam-se menos moliceiros do que hoje. Parece que o barco da ria está outra vez em moda. Só espero que não seja para ficarem parados na água. Pelo que me disseram, estes barcos não têm licença para transportar pessoas. Se assim for, não lhes dou mais de dois anos. Os barcos parados ao sol e à chuva estragam-se muito depressa. Quando estão em actividade, duram muitos anos, porque todos os dias têm que ser molhados e a água salgada conserva-os. O mesmo acontece com um carro. Se se compra um carro para estar parado ao sol e à chuva, que tempo é que ele dura?»

«As velas são feitas por outras pessoas»

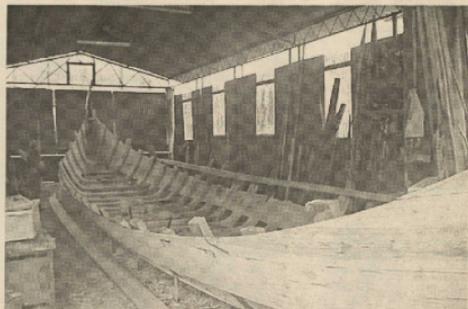
O trabalho de Felisberto dos Barcos não inclui as velas: «Faço todo o trabalho em madeira. As velas são feitas por outras pessoas. Aqui na zona, ainda existem alguns senhores a fazer as velas. Mas quando eles deixarem de trabalhar, não sei... Não há ninguém que pegue nestas coisas».

Os barcos moliceiros exigem, hoje, mais cuidados nos acabamentos. Já não são barcos de trabalho, mas de recreio. Por isso, as exigências são outras. «As características são as mesmas, os critérios, as medidas, etc., mas tem mais us extras, se assim lhes podemos chamar».

Felisberto Amador gosta de todos os barcos, da ria e do mar. No entanto, confessa que prefere a ria. O mar é mais imprevisível. «Faço barcos para o mar, mas nunca fui e não faço contas de ir. Foi habituada, desde pequenino, na ria...»

«Não tive tempo para fazer o meu barco»

O Felisberto dos Barcos gostava de ter um moliceiro só seu. «Para isso era preciso tempo para passar e uma licença para navegar. Já tive uma licença, só que, entretanto, expirou o prazo de validade. Não



Um dos moliceiros encomendados pela Câmara Municipal de Aveiro

tive tempo para fazer o meu barco... Depois, nunca mais me passaram outra licença».

Depois de construído o barco moliceiro, Felisberto Amador, leva-o para a ria. Com a ajuda de um tractor e de um pequeno arelho. «Nunca tive nenhum problema. Até hoje, nunca me caiu nenhum. Não sei se é sorte. Alguns colegas já têm tido azares».

Não tem muita esperança no futuro das embarcações. Acredita que mais cedo ou mais tarde vamos deixar de ver os moliceiros na ria. «Já não os vemos com as velas hasteadas a navegar ao sabor do vento». Tem pena, naturalmente.

«A ria está ficar abandonada»

Não tem aparecido muitas pessoas interessadas em aprender. Não fosse a ajuda do vizinho, António Esteves – o outro construtor de moliceiros –, da esposa e do filho, que nas horas vagas dá uma mãozinha ao pai, Felisberto Amador tinha que trabalhar sozinho. «Não aparecem nem vale a pena. A ria está ficar abandonada. Eu vou trabalhar nisto enquanto puder. Fazer um barco moliceiro de qualquer maneira não é difícil. Fazê-lo com todos os cuida-

dos, isso é mais complicado».

Mesmo que aparecessem pessoas interessadas, Felisberto Amador, não se disponibilizava para ensinar: «Hoje, ninguém quer trabalho. Eu, quando fui aprendiz, tinha mesmo que trabalhar. Hoje, não. Só querem chegar ao fim do mês e receber. O meu filho está a estudar. Não sei se de que seguir esta profissão. Eu não encorajo nem probo. Logo se vê...»

«A grapala é o mais abrangente possível»

A pintura do moliceiro é a típica: «Normalmente, faço aquilo que o cliente pede. Quando não indico o que pretendem, procuro que o desenho seja pitoresco. A grapala é sempre o mais abrangente possível. Pode ser de carácter religioso, político, social. Ou pode ser mesmo uma maldade qualquer ou uma mistura de tudo».

As medidas de cada peça estão todas decoradas. Não existem moldes nem papéis de rascunho. Os anos de experiência permitem que as peças se encaixem, que o barco vá ganhando forma a cada novo elemento de madeira que se junta. Como num puzzle, há sempre uma peça que encaixa na outra, até o quadro ficar completo.

Do Alto do Carmo

A violência, a televisão e tudo o resto

Vitor Sequeira



A imprensa das últimas semanas deu notícia de três situações, novos tantos países, em que crianças eram assassinadas por outras crianças, seus colegas de escola, nos respectivos estabelecimentos de ensino.

Em qualquer dos casos, foram utilizadas armas de fogo, desconhecendo-se as razões que terão levado a esse comportamento.

Nestas três situações, morreram, desta forma violenta, 15 jovens e um professor.

Apesar da situação não ser inédita, a brutalidade destas situações não pode deixar de nos interrogar e de nos preocupar. Pensa, aliás, que o mínimo que se pode esperar e osuário desejar, é que se passasse, por alguns momentos que fosse, toda a nossa sociedade.

Sem sei que a vida não está organizada de modo a permitir grandes reflexões e, também sei, que estas reflexões originam problemas e desassossegos que destes procuram afastar de imediato.

Afastar o desassossegado não afasta, porém, o problema, e, por isso, seria bom que, apesar de tudo, pudéssemos parar

um pouco para pensar no modo como poderíamos contribuir para o esboçar.

Neste contexto, a primeira ideia tranquilizadora que nos surge, é a de que isso só acontece lá fora. No entanto, já nos esqueçamos de um caso acontecido há poucos anos em Portugal, embora só uma criança tivesse sido atingida. Um jornal diário desse fim de semana titulava "Desconheço faz disparos de pistola de pressão de ar em Gaia", acrescentando em subtítulo da mesma notícia "Crianças olhadas no infanteiro".

Não está dito na notícia que seja uma qualquer criança a outra desses disparos, mas está dito que "Três crianças entre os oito e os nove anos foram atingidas por chumbos disparados de uma pistola de pressão de ar", o que é suficiente para atestar da gravidade do caso.

Depois, somos levados a pensar, para sossegar as nossas consciências, que tais situações acontecem normalmente em sociedades geradoras de alguns desequilíbrios sociais, em virtude dos seus sistemas de desenvolvimento.

E, no entanto, nesse mesmo período, os jornais anunciam que Portugal é o país do mundo com maior consumo de álcool "per capita" e que, de entre os vários estratos populacionais, é nos jovens portugueses que se verifica o maior consumo.

Depois, também pensamos para nós e aligeiramos a reflexão, admitindo que

as autoridades estão atentas e são capazes de resolver o problema.

No entanto, e ainda pelos jornais, verificamos que a polícia se mostra impotente para resolver este problema, quer porque, como acontece nos bairros periféricos de Lisboa, as próprias forças de segurança só a muito custo conseguem fingir que controlam a situação, quer porque, como parece acontecer agora em Aveiro, até se sabe quem são os jovens delinquentes, simplesmente não têm idade para ser detidos.

Em consequência, diz-lo a presidente da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, há uma média de "dois assaltos por dia a universitários, com arma branca", perpetrada por tal ou tais grupos.

Se conseguíssemos levar ao fim a nossa reflexão, então o mínimo que nos pode acontecer é que temos razões para estar preocupados.

Quando se chega a esta fase, procuram-se causas e atribuem-se responsabilidades.

Quanto às causas, elas são simples e estão à vista de todos.

De diagnósticos já todos estamos fartos.

No que respeita às responsabilidades, e pelo que me diz respeito, considero as televisões como as grandes responsáveis por este estado de coisas, sem excluir outros culpados também importantes.

É frequente ouvir-se dizer, quando se faz esta crítica, que esta é uma posição fácil e simplista, desresponsabilizando a família e da escola.

Sem esquecer as responsabilidades de umas e de outra, ouso perguntar com o devido respeito por quem assim pensa.

É ou não verdade que os meios audiovisuais são um meio excelente de aprendizagem e de divulgação de conhecimentos, provocando efeitos positivos no desenvolvimento?

Se se aceita, como se deve aceitar, este princípio, então não se aceita que uma televisão mal orientada para públicos desorientados, provoca os correspondentes efeitos negativos?

É ou não verdade que as nossas televisões estão cheias de violência barata e gratuita, isto é, aquela que vai para além daquela que deve ser dada a conhecer nos programas noticiosos?

Será que tanta violência não gera violência?

E qual será o efeito útil, na sociedade, da exibição de tanta violência?

Diz-me-ão que a vida também é violência.

Por isso é preciso combatê-la e não promovê-la.

As televisões têm de ser independentes e abertas, mas não podem ser neutras.

A vida vale sempre mais que a morte.

Politicamente incorrecto

Quanto custa a guerra?

João Pedro Dias



Nas páginas deste jornal da edição da passada semana era referenciado um

estudo insuspeito de economista de renome internacional que estimava que o conflito no Kosovo poderia custar a média soma de 3000 milhões de contos à OTAN (!). Se é verdade que este estudo não pode deixar de revelar a infeliz tentação dos dias que passam para tudo reduzir a números e para tudo contabilizar, apogónio dumha sociedade cada vez mais materialista e cada vez mais consumista, em que não raro o "ler prevalece sobre o ser, a dimensão dos números apresentados não pode deixar ninguém indiferente. Para se ter uma pequena ideia, basta dizer que o número referenciado equivale a cerca de 30 % do PIB anual português que

se aproxima dos 18000 milhões de contos. É o mesmo que dizer que um país como Portugal veria, num ano, um terço da sua produção interna destinada a pagar o referido conflito.

Mas, porque o assunto foi tornado público, uma pergunta inevitável não poderá deixar de ocorrer aos espíritos mais atentos — embora, reconheçamos, tenhamos visto a mesma formulação até ao momento menos vezes do que as que gostaríamos: quem vai pagar a reconstrução da Jugoslávia e do Kosovo? Parece evidente que uma economia destruída e destruída em pleno centro da Europa, como acontece com o Estado sérvio, será, por si, incapaz de promover a sua própria reconstrução. Também não parecerá muito ousado imaginar que o aliado russo não estará em condições económicas de prestar grande auxílio ao que sobra dos eslavos do sul. Restará, assim, concluir, que a reconstrução da Jugoslávia só será possível à custa daqueles que, hoje, estão a destruir a Sérvia e o

Montenegro: a aliança ocidental formada pelos EUA e pelos seus aliados europeus. Se nos recordarmos que a destruição da Jugoslávia está a gerar elevados lucros à indústria armamentista norte-americana, principal base de sustentação do conflito, e que esses mesmos EUA se aprestam para participar na reconstrução do que hoje ajudam a destruir, já se adivinhava mesmo a hipótese de um «Plano Marshall» para a Jugoslávia — será exagerado constatar que quem lucra com a guerra lucrará igualmente com a paz? Estranhos regos, estas, as que presidem a uma sociedade internacional que alguns, teimosa e, ainda insistem em designar como «comunidades»....

Cremos, porém, que os principais custos deste conflito não são económicos — são humanos, em vidas perdidas, esperanças destruídas, em futuros mutilados: e não são contabilizáveis, não têm preço. E só o consumismo das nossas dias e do materialismo da nossa

sociedade leva à secundarização deste lado do problema e desta perspectiva da tragédia.

Neste domínio, aliás, outros «pequenos portmoteiros» não podem passar em claro. Na passada semana, enquanto os órgãos de informação mundiais davam conta de mais um «dano colateral» resultante de outra ofensiva aliada, no mesmo dia, à mesma hora e no mesmo minuto, um sargento golpe de estado na Guiné-Bissau provocava o dobro do número de mortos já provocados por todo o conflito nos Balcãs. Numa noite, algumas em África, morriam a dobro das pessoas que morreram como consequência dos erros das atitudes da NATO. A nível internacional nem uma palavra, nem um lamento, nem uma notícia. E já não consideramos, nesta opinião, por exemplo, o drama de Angola. Quantos Kosovos já não aconteceram em Angola? É este o paradoxo dos nossos dias: uma vida em África continua a valer bem menos do que uma vida nos Balcãs. Triste sina a dos africanos!

Viagens... algumas na nossa terra

Moçambique de novo

Émedé

Eurecal Tenha mesmo um leitor para as minhas crónicas. É por acaso de Lisboa, onde lhe chega regularmente, através de familiares, a nossa CAMPÊÃO DAS PROVÍNCIAS. Ora, dá-se o caso de este leitor ter vivido 22 anos em Moçambique, e nunca ter visitado a ilha do Ibo. Exatamente, a ilha do Ibo, e não do Ivo como eu lhe chamava, e este amigo teve o cuidado de corrigir. Lembrou que eu prometera falar numa crónica dessa ilha, e eu esperava que eu não me esquecesse. «É um pouco de Moçambique, disse, e eu dessa terra gosto sempre de ler coisas, ou ouvir coisas».

Como eu lamento não saber muito daquele país, para falar aqui longamente, como ele merece! Mesmo assim, e do pouco que me foi dado a ver e ouvir, sempre lhe deixarei aqui umas notas de viagem.

Como tive conhecimento da ilha do Ibo? Na sequência das visitas que fiz a Moçambique, cheguei a altura de conhecer Porto Amélia, capital do então província de Cabo Delgado. Chegados à cidade, foi-nos proporcionada uma visita à capital e alguns arredores, que nos encantaram. Chegada a noite, e com a presença do governador, teve lugar a sessão de projecção dos filmes de que éramos portadores. Logo no arranque, tivemos um pequeno problema, que desta vez nos foi favorável. O equipamento de projecção, como é evidente, era dos centros locais, ou cineclubes. E aquele resolveu fundir a lâmpada de projecção logo a meio do primeiro filme. Logo um entusiasta se prontificou para procurar um novo aparelho ou uma lâmpada. E fez-se um longo intervalo de cerca de 45 minutos, que não foram suficientes para desmotiviar aquelas quatro dezenas de entusiastas que se juntaram no clube. Ora, foi aqui que ouvimos falar da ilha do Ibo. Tomámos conhecimento com um moçambicano, que era, nem mais nem menos, o autor do único filme português que existe no Museu do Homem, em Paris. Um pequenino filme de oito milímetros, com apenas oito minutos de tempo de projecção.

Dô conta de algo praticamente impessível de filmar. O acto solene da



As praias encantadas de Moçambique

circuncisão de um jovem moçoad. Ele não disse, e nós não perguntámos como o tinha conseguido.

Inquiridos sobre o que já tínhamos visto de Moçambique, ouvimo-lo afirmar que estamos ali e não visitamos essa ilha era um crime. Conhecedor do horário do avião em que deveríamos regressar à Beira, no dia seguinte, disse que, mesmo assim, com a colaboração do governador, e da sua avioneta, ainda podíamos tentar. Claro que nos "agarrámos" ao governador. Uma recepção extraordinária, e desde logo a oferta:

Podem contar com o avião. Agora têm de falar com o piloto, para ver se ele vos pode levar ao Ibo.

Adivinhou a nossa indecisão, e adiantou:

Não deve ser difícil convencê-lo. Os senhores têm estado em grande conversa com ele.

E foi-se afastando para a sua lugar, que a sessão lá recomeçar.

Saimos às cinco da manhã, já com as nossas bagagens a bordo, pois não haveria tempo de voltar à cidade. Uma viagem extremamente agradável, de cerca de 35 minutos, e uma aterragem no aeroporto local (leia-se campo de futebol local).

Ainda no ar, verificámos que, afinal, não havia uma ilha, mas sim um arquipélago, constituído por 28 ilhas, das

quais apenas três eram habitadas. A ilha do Ibo, a mais importante das ilhas do grupo, tem uma área circunscrita de 560 quilómetros quadrados. Por volta de 1763, chegou à ser sede do Governo do território. Daí a existência de correios, delegação alfandegada, agência de navegação, e, pasme-se! teatro.

Depois, as coisas que ali encontramos, telha francesa, cantarias idas do continente, portas fortíssimas em madeiras de madeiras nobres, com incrustações em madreperla, e pelo que me contaram, no teatro de que apenas restavam ruínas, passaram grandes companhias de ópera e bailado, idas da Europa.

O forte, que tivemos oportunidade de apreciar de bordo do avião, configurava uma estrela de cinco pontas, com baluarte central, construído em 1791. Já não era forte, nem tinha grande baluarte, mas servia de acomodações a prisioneiros de guerra da raça moçoad. Os nosso contaram que

esses prisioneiros impressionou-nos. Eram, na verdade, autênticos gigantes, e com uma sensibilidade artística notável. Espalhavam-se livremente por toda a ilha, e faziam as famosas esculturas moçoads, tão imitadas por outros povos. Bem depressa nos explicaram que até de olhos fechados nós conhecemos as verdadeiras Moçoads. Na verdade, as cores que têm no rosto, feitos em joves, são rigorosamente imitadas nas esculturas, pelo que nestas, as características são igualmente em relevo, e não talhadas em profundidade.

O nosso amigo piloto chamou-nos a atenção para alguns nativos que trabalhavam o prato. Com um sistema rudimentar mas eficaz, eles procediam à tréfilaria do metal. A partir de moedas de 10\$00 em prata, cortadas em pequenas lâminas, passavam-nos por uma fiação que, ao reduzir o diâmetro das mesmas, lhe iam aumentando o comprimento. Obtinham, assim, um fio com comprimento variável, mas com cerca de um milímetro de espessura, ou menos. Era esse o fio que eles trabalhavam em seguida para fazer pulseiras e colares, que mais tarde seriam vendidos na capital. Curiosamente, existiam umas oficinas instaladas pelo Governo, equipadas com as ferramentas mais modernas para aquele tipo de trabalhos, que eles, ao que nos foi dito, puramente ignoravam. Preferiam os seus métodos artesanais, com que obtinham tão surpreendentes resultados.

E não havia tempo para mais. Estávamos mesmo à justa para chegar à Porto Amélia. Já em viagem, o piloto informou-nos que tinha um contacto rádio com o avião que nos levava de regresso à cidade da Beira e voava alguns quilómetros na nossa cauda.

E foi com grande pena que deixámos a província de Cabo Delgado, mas satisfeitos por, em tão pouco tempo, termos conseguido ver tanta coisa. Uma pergunta se calca muitas vezes no meu espírito: como estará hoje a ilha do Ibo?



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Futebol

Beira Mar a três pontos da manutenção

O Beira Mar pode garantir, domingo, a permanência na escala máxima do futebol nacional. Isto se não se der o caso "estranho", de o Alverca vir a ganhar, fora, também, no próximo jogo. De qualquer maneira, mesmo admitindo esta hipótese, o Beira Mar, ao ganhar no domingo, continuará a 3 pontos da permanência na derrodeira jornada. Uma vitória sobre a equipa do União de Leiria permite à formação azeitunense ficar na I Divisão, já que, em caso de igualdade pontual com o Alverca, os azeitunenses têm vantagem: empatarem o jogo em Alverca e vencerem, em casa, a equipa orientada por José Romão.

A formação azeitunense, que saiu derrotada do confronto da passada segunda-feira, frente ao Boavista, está em igualdade pontual com o Alverca (que está em 16º lugar) e a um ponto do Rio Ave (14º), pelo que está "proibida" de perder pontos.

A jogar em casa, o Beira Mar vai receber uma equipa motivada pela vitória conseguida frente ao Rio Ave, e à procura de pontos que lhe permitam continuar no quinto lugar, o último que dá acesso à Taça UEFA. Além de si, com apenas um ponto de diferença, estão o Vitória de Guimarães e o Vitória de Setúbal.

Embora a "luta", em termos de classi-

ficção, tenha objectivos diferentes para Beira Mar e Leiria, nenhuma das equipas pode perder pontos para os seus adversários mais directos; até porque, a duas jornadas do fim, cada minuto de jogo é decisivo.

Joaquim Albano eleito presidente da AFA com 66,2 % dos votos

Joaquim Albano, que tinha substituído Gilberto Madal na presidência da Associação de Futebol de Aveiro (AFA), foi eleito presidente do organismo, na passada sexta-feira, após a lista que encabeça ter recebido 1.639 votos.

A lista liderada por Joaquim Albano - que rendera Madal no comando da AFA quando este assumiu a presidência da Federação Portuguesa de Futebol - foi a única que se apresentou a sufrágio e recebeu 66,2 por cento dos votos.

Quanto ao futuro da AFA, o presidente daquele organismo disse que a sua Direcção vai apor os investimentos no património e formação, além de pretender manter o equilíbrio económico e financeiro, bem como a independência relativamente a todos os clubes, e reforçar a melhoria da arbitragem regional e nacional.

Num elenco que praticamente não sofreu alterações em relação ao anterior, José Augusto Ferreira Campos continua a ser presidente da mesa da Assembleia Geral, enquanto Mário Alberto Popolin Tarujo protagonizou a única mudança, ao deixar a vice-presidência da Direcção para assumir a liderança do Conselho Fiscal.

Aveirense vence gincana dos "Dragões"

Manuel dos Santos, de Aveiro, ao volante de um Mini 1275 GT, foi o vencedor da III Gincana Automóvel "Dragões de Aveiro", integrada nas Festas do Município/99. Jorge Miranda Dias (Figueira da Foz), com um Opel Corsa 1000, classificou-se em segundo lugar, seguindo-se Ricardo Barbosa (Paredes), com um Suzuki Vitara 1.9 TD; Manuel Mécio (Aveiro), em Ford Puma 1.4; e Carmemica Dias (Figueira da Foz), num Opel Corsa 1000.

A iniciativa, organizada pela Secção de Desportos Motorizados dos Dragões de Aveiro, teve lugar no passado sábado, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

Andebol FC Porto venceu torneio de Aveiro

O FC Porto continua imparável no andebol. Depois de ter conquistado o título nacional, o que já não acontecia há 31 anos, a formação azul-e-branca venceu, no passado fim de semana, a quarta edição do Torneio Quadrangular da Cidade de Aveiro.

Na final desta competição, o FC Porto derrotou a formação do Boavista por uma diferença de apenas três pontos (24-21). A equipa da casa, o S. Bernardo, garantiu o terceiro lugar, vencendo o Alvarium por expressivos 40-15. Dragão Bogdanovic foi eleito o melhor jogador do torneio.

Todo-o-terreno Terceira prova do Nacional tem boje incio

A terceira prova pontual para o Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno aranca boje em Guimarães. Até ao próximo sábado, os pilotos vão medir forças no Rali TT Lameirinho / Seras do Norte.

Carlos Sousa, em Mitsubishi Strakar, parte para Guimarães motivado pelas vitórias alcançadas nas duas primeiras provas do campeonato - Rali Terras D'El Rei e Rali Casa do Pessoal da RTP - enquanto que a dupla de Oliveira de Azeméis, Santos Godinho/Vitor Jesus, irá tentar chegar pela primeira vez, este época, ao fim de uma prova. De referir que, nos dois primeiros percursos, o piloto oliveirense foi forçado a abandonar; no primeiro devido a um problema técnico e, no Rali Casa do Pessoal da RTP, por problemas eléctricos no motor.

Oliveira do Bairro na II Divisão B Águeda já começou a festejar a subida

A equipa do Oliveira do Bairro garantiu a subida à II Divisão B, do campeonato nacional de futebol, a três jornadas do fim desta época, após ter derrotado, em Anadia, a equipa local, por 1-0.

Quem tem já praticamente assegurada a subida à II B é a formação do Águeda que, na última jornada derrotou em casa o Valecambrense, por 2-1. Os aguedenses começaram já a festejar a subida, «mas ainda não a 100%», referiu o presidente do Águeda, Fernando Alves. Aliás, «só mesmo um milagre» para os lados do Mangualde - equipa que ocupa actualmente a terceira posição, na Série C, da

III Divisão Nacional - permitiria à equipa "roubar" o segundo lugar ao Águeda.

Fernando Alves, recentemente reeleito presidente da Direcção do Águeda, para o biénio 1999/2000, não adiantou muito sobre o futuro da equipa. «A única coisa certa para a próxima época é a continuidade da Direcção», disse, acrescentando, no entanto, que o plantel será reforçado tendo em vista a próxima época. Relativamente aos treinadores, Fernando Alves também não adiantou qualquer informação sobre a continuidade do mesmo, no comando da equipa técnica do Águeda.

Basquetebol: Centro Atlético Póvoa Pacense promove campanha humanitária

A Secção de Basquetebol do Centro Atlético Póvoa Pacense (CENAP), em conjunto com a Associação de Estudantes da Escola C+S de Cacia e a Junta de Freguesia de Esgueira, promove, até ao próximo dia 25 de Junho, uma campanha

humanitária de solidariedade para com as populações de Timor, Guiné e Angola, através da Assistência Médica Internacional (AMI).

Vestúrio e bens alimentares (arroz, massas, açúcar, leite em pó, conservas e

produtos alimentares para bebé), são os donativos mais solicitados pelos promotores desta campanha. Todos os objectos e alimentos devem ser entregues no pavilhão do CENAP, na Escola C+S de Cacia e na Junta de Freguesia de Esgueira.

Fim-de-semana

Futebol
3ª Divisão
33ª Jornada
Académica / Benfica
(domingo, 21:30, RTP 1)
Sporting / FC Porto
(sábado, 21 horas, Sport TV)
Marítimo / Alverca
Beira Mar / U. Leiria
Rio Ave / Salgueiros
E. Amadora / Braga
Chaves / V. Setúbal
Farense / Boavista
(sábado, 18 horas, Sport TV)
Guimarães / Campomaior
(segunda, 20:30, Sport TV)

II Honra
33ª Jornada
Feirense / Paços Ferreira
Aves / Lomas
Espinho / Leça
II B
33ª Jornada
Sanjoanense / Est. Portalegre
Oliveirense / Laurinhanense
Covilhã / Ovarense
Peniche / Cucujães
III - Série C
32ª Jornada
Tourizense / Valecambrense
Esamor / Avanca
Mealhada / Oliv. Hospital
Oliv. Bairro / Tondela

Ol. Frades / Anadia
S. Romão / S. Roque
Casarense / Águeda
Campanoteo Distrital
I Divisão B
Zona Norte
Macleirense / Univ. Aveiro
Sanguedo / Alquequerubim
Pedomacleirense / Univ. Aveiro
Sanguedo / Alquequerubim
Pedorido / Maceira de Coimbra
Bom-Sucesso / FIDEC
Marítimo Murtoense / Rocos da Vouga
Alvorense / Pinheirense
Paivense / SM Gândara
Amigos Cavaco / Sardoura
Zona Sul

Bustos / Paradelo
Monstarras / Samel
Aguinense / Carqueija
Couvelha / Fogueira
Requeijo / CRAC
BRAC / Vista Alegre
Casal Comba / Gafanha d'Águém
Águas Boas / Barcouco
Campanoteo Distrital
I Honra
II Fase
Lobão / Estarreja
Fermentelos / Gafanha
Campanoteo Distrital
I Honra
14ª Classificados
Calvão / Argoncilhe

"Velhas Glórias" do Beira Mar

O "Rei Maldito"

Há 80 anos, nasceu, na freguesia da Glória (Aveiro), José da Silva Freire. Jogou futebol desde os tempos de criança. Beiramerense de corpo e alma, foi um dos "grandes" da equipa avarinegra, na qual começou a alinhar aos 18 anos.

Terminou a sua carreira futebolística aos 32. Tem muitas saudades desses seus tempos. E acredita, que se fosse hoje, as coisas seriam muito diferentes...

Daniela Sousa Pinto

Como era costume na época, jogava com os amigos na rua e nos largos da cidade. Alguns dirigentes viram-no a jogar e chamaram-no à equipa. José da Silva Freire, conhecido por "Rei Maldito", jogou 14 anos na equipa avarinegra. Confessa-se um beiramarista ferrenho. «Costumo ir ver os jogos, mas só quando o meu filho vai comigo. Tenho medo que me dê alguma coisinha...». Sofro muito; fico mesmo com os nervos em franja.

Está muito satisfeito com os resultados do Beira Mar e confia numa vitória na final da Taça de Portugal, no Jamor. «Da outra vez, o Beira Mar jogou com o Porto, foi mais complicado. Agora, vai ser com uma equipa do mesmo escalão. Estou cheio de esperança...». O resultado, logo se verá. No entanto, «já é muito bom que o Beira Mar tenha chegado até aqui. O campeonato não correu muito bem, mas vamos lá a ver como é que as coisas se desenrolam...»

«Jogávamos com verdadeira paixão»

Vestir a camisola n.º 7 do Beira Mar foi muito importante para José Freire. Um homem, que jogou futebol por amor ao clube. Nunca ganhou um tostão e tinha que levar o seu equipamento para lavar ou coser. A semelhança do que acontecia com os outros colegas da equipa, o arranjo das botas também era à sua conta. «Os tempos eram outros, o Beira Mar não era o que é; o futebol era muito diferente: não tem nada a ver. Jogávamos com outro interesse, com verdadeira paixão. Não ganhávamos nada e ainda nos tínhamos de preocupar com os equipamentos. Mas valia a pena. Gostei muito de dar a minha participação ao clube



Primeiro plano: Freire, Ruela, Décio, Maximiano e Pinho; segundo plano: José Ferreira, Pinto, Justiça, Picado, Nicolau e Peixinho

da minha cidade».

Jogador de muito garra, não esconde que fez algumas faltas. «Se dei alguma pancada, a verdade é que também apnei muita. Era muito lutador, muito aguetado. Dava tudo por tudo para que a equipa fizesse bons resultados. As vezes, era um bocadinho mauzinho».

«Nós dávamos muito mais espectáculo»

Sócio n.º 60 do Beira Mar, gosta muito de ir aos jogos. «No nosso tempo, havia muito mais público a apoiar-nos. Agora, vai muito pouca gente aos jogos. Penso que as pessoas se cansaram de ver mais resultados e de ver tanta pancada, durante os jogos. Nós dávamos muito mais espectáculo. Tínhamos outra garra. Nada para além do gosto nos fazia correr. Eramos amadores; o nome diz tudo».

Apesar de acreditar nos resultados que o Beira Mar possa alcançar, admite que a equipa «é razoável, mas faltam-lhes homens que marquem golos. Depois, não há nenhum aqui da cidade. Nós éramos quase todos criados de raiz no Beira Mar. Joguei com o Ruela, o

Ora bolas!

José Freire conta:

«Sou doente pelo Beira Mar!»

«Uma vez, saí do campo inconsciente. Cai e bati com a cabeça no chão. O campo era pelado e eu fiquei inconsciente durante 20 minutos».

«Nós éramos uma equipa muito unida. Quase uma família. Fazíamos algumas maldades uns aos outros, mas era tudo na brincadeira».

«No meu tempo, o melhor jogador

Décio, o Estima, o Maximiano e o Zé do Pinho. Entretramo, começaram a aparecer jogadores de fora».

«Há tanta coisa que nós não tínhamos...»

Depois de deixar o futebol, arranjou emprego nos Serviços Municipalizados de Aveiro. «Estou reformado desde 1982. Há um ano, tive uma trombose, mas estou a recuperar bem. Também por isso, tenho medo de ir aos jogos sozinho. Aidá a ouvir o relato foi nervoso!»

«Abandonar o sonho de menino não foi fácil. «É sempre um bocadinho triste. Tive que deixar de jogar futebol por causa da idade. Antigamente, com 32 anos já não era muito normal estar a jogar. Até abandonei o futebol muito tarde. Se fosse hoje, ainda podia estar a jogar. Se tivesse agora 18 anos, devia ser profissional. Não quero dizer que fosse um grande jogador, mas era de certeza um bom jogador. E, agora, há todas as condições. Há tanta coisa que nós não tínhamos!»

Tem um filho que também deu uns pontapés na bola. «Não foi um craque como o pai. Dedicou-se aos estudos e

do Beira Mar foi o Maximiano».

«O melhor jogador dos nossos dias é o Figo. Ele ganha muito dinheiro. Cerca de 40 mil contos!»

«Fui extremo-direito, mas também joguei à defesa. Eu era muito duro».

«Fiquei conhecido como "Rei Maldito" porque herdei o nome do meu avô e do meu pai. Também porque era muito mauzinho. Não era mau, no verdadeiro sentido da palavra, mas era muito lutador».



Jogador: José Freire
Posição: extremo-direito
Características: muito duro, dava tudo por tudo para obter bons resultados

abandonou o futebol».

Atualmente, passa as suas tardes na Cervejaria Rossio. Aproveita para conversar um bocadinho, para se distrair e, às vezes, recordar os tempos que já lá vão...



José Freire, na sua última época no Beira Mar

«Nós jogávamos com muito amor. Hoje, jogam pelo dinheiro. Há muito dinheiro no futebol. No meu tempo, não; havia muito pouco».

«O Beira Mar é a minha equipa. Mas simpatizo um bocadinho com o Benfica».

«Ao Beira Mar faltam goleadores. O sobe e desce é muito desagradável».

«Os árbitros, antigamente, eram melhores. A verdade é que também havia menos árbitros e menos clubes».

□ PEDRO MALAN OPTIMISTA. O ministro da Economia brasileiro afirmou que as taxas de juro poderão descer até aos 10%, durante este ano. Pedro Malan, entrevistado pelo jornal "O Globo", garantiu que, se o crescimento dos indicadores económicos se mantiver e os ajustamentos da política fiscal continuarem a avançar como até agora, será possível reduzir as taxas de juro para 10%, até ao fim de 1999. Na semana passada, o banco central reduziu a taxa de juro em 2,5%, fixando-a nos 27%, o nível mais baixo desde Setembro, início da crise financeira russa.

□ ROBIALAC SEM COMPRADO-RES. A oferta de venda de acções da Robbialac, marcada para segunda-feira passada, foi cancelada por falta de interesse dos investidores institucionais internacionais. Este recuo deveu-se ao facto de a procura dos investidores internacionais não ser "suficiente para possibilitar uma oferta cujos termos fossem satisfatórios", revelou o grupo Williams. A procura não permitiu fixar o preço dentro do intervalo estabelecido para a oferta. A Williams tinha fixado um preço entre os 10,5 euros (2.105\$00) e os 13 euros (2.606\$00).

□ "SMART": DAIMLER-BENZ RELATIVIZADA. A Daimler-Benz relatou os propósitos do seu presidente Juergen Schrepp referidos por "Der Spiegel". Um porta-voz do grupo informou que a paragem de produção do minicarro está fora de questão. O porta-voz reconheceu, todavia, que o grupo está insatisfeito com as vendas do "Smart". O grupo lançou uma campanha de marketing que "está a dar bons resultados", pelo que o artigo da "Spiegel" estaria "destituído de fundamento". Segundo o semanário alemão, Juergen Schrepp terá declarado a uns quadros do grupo que dava ao "Smart" um período de seis meses para levantar a curva de vendas, o que, a não se verificar levaria ao cancelamento do projecto.

□ PORTUGAL E BRASIL REFORÇAM TURISMO SÊNIOR. O INATEL e a Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade anunciaram que vão bater-se, junto dos promotores de turismo sénior, por tarifas mais baixas, em ambos os países. As duas organizações vão criar um certificado de qualidade para os agentes de turismo para a terceira idade, e promover quadros e infra-estruturas vocacionadas para o turismo sénior. O acordo realça, ainda, o interesse em tornar o turismo mais justo e democrático, independentemente do nível económico e social das pessoas interessadas.

Hoechst

O grupo farmacêutico francês Rhône Poulenc e o seu homólogo alemão Hoechst anunciaram, na passada segunda-feira, em Paris, as modalidades do seu projecto de fusão, que dará origem, até Novembro, à Aventis, n.º 2 mundial nas "ciências da vida", colocando-se logo a seguir à Novartis.

O grupo Aventis terá a sua sede em Estrasburgo. As modalidades do projecto serão submetidas a uma assembleia geral extraordinária de cada um dos grupos, em meados de Julho.

O actual presidente do directório da Hoechst, Juergen Dorman, deverá ser nomeado para encabeçar o directório de Aventis.

O grupo Hoechst detém 53% do capital e Rhône Poulenc os 47% restantes.

Fiat conquista liderança da Case

A Fiat, através da sua controlada New Holland (especializada para a agricultura) conquistou a liderança do grupo americano Case.

A operação, que custou 800 milhões de dólares, permitiu o aumento de um

Uma fusão gigante nas "ciências da vida"



Os grupos farmacêuticos Hoechst e Rhône Poulenc, ao fundirem-se, vão colocar-se numa posição hegemónica no mercado, logo a seguir à Novartis

coloso no campo das máquinas e para a construção, com uma facturação de 12 mil milhões de dólares. O acordo prevê a aquisição, por parte da New Holland, de

toda a actividade industrial e comercial da Case. O sector agrícola, depois deste acordo, representará 20% da facturação do grupo Fiat.

A Amazon é um exemplo Comércio electrónico sempre a aumentar

As novas tecnologias introduzem-se cada vez mais nos hábitos dos consumidores.

Segundo estimativas, o comércio electrónico, no ano-2000, poderá representar 20% do comércio mundial. Como exemplo: a livraria on-line Amazon vendeu, só em 1998, quase 113 milhões de cópias.

Em Portugal, estima-se que haja 1,2 milhões de computadores. Ligações à Internet estão registadas 100 mil, embora o número de utilizadores seja maior. O número de consumidores individuais aumentou 161% e, nas empresas, 119%, em 1998.



BREVES DA UNIÃO EUROPEIA • BREVES DA UNIÃO EUROPEIA • BREVES DA UNIÃO EUROPEIA • BREVES DA UNIÃO EUROPEIA

1. Mercado Financeiro único na UE. O Conselho de Ministros da Economia e Finanças dos Quinze (ECOFIN) debaterá na sua reunião do próximo dia 25 o plano de acção apresentado pela Comissão Europeia sobre os objectivos políticos e as medidas específicas que permitirão melhorar o mercado único de serviços financeiros num prazo de três anos. Este plano aponta prioridades e um calendário de medidas para alcançar três objectivos concretos: criar um mercado único de serviços financeiros, criar regras de segurança e acessibilidade a todos os mercados e melhorar as regras prudenciais e

de supervisão. 2. Fundos de pensões da União Europeia devem garantir a livre prestação de serviços. As consequências do envelhecimento da população europeia é um dos principais desafios que devem encetar os actuais líderes da União Europeia. Com este objectivo a Comissão Europeia preconizou algumas medidas sobre os regimes de pensões em vigor na Europa, advertindo contra o excessivo proteccionismo nos investimentos dos Fundos de Pensões complementares da Segurança Social que se aplicam na UE. 3. Envelhecimento da população da UE. Segundo estudos elaborados pela Comis-

são Europeia, no ano 2005 cerca de 40% da população dos Quinze Estados membros terá 65 anos ou mais — contra os actuais 23%. Por outro lado resultará deste dado, segundo os mesmos estudos, que alguns Estados da União poderão ter de depender, naquela data, 20% do seu PIB com gastos com os regimes obrigatórios da Segurança Social. 4. Valorização do Euro ante a retirada de tropas Sérvias do Kosovo. O recente anúncio, por parte das autoridades de Belgrado, de uma retirada parcial de tropas Sérvias do Kosovo provocou uma acentuada valorização do Euro nos mercados financeiros internacionais,

subindo a respectiva cotação face ao dólar norte-americano de 1,071 para 1,08 dólares. 5. Fusões comerciais. A Comissão Europeia autorizou a fusão da empresa britânica Rolls-Royce, com a companhia aérea nacional de Singapura SIA e a empresa Hong Kong Aero Engine Services Limited (HAESL) dedicada à reparação de motores de aviões comerciais. A nova empresa, Singapore Aero Engine Services Private Limited (SAESL) prestará serviços de reparação e manutenção de motores de aviões comerciais principalmente na Ásia (pacífica e austral) e no Médio Oriente.

O Justo Preço

Miguel Lemos

A determinação de uma política de preços a praticar pelas empresas é condicionada por diversos factores:

1º - O custo de produção / aquisição de determinado bem e o respectivo break even point (o que tem a ver, nomeadamente, com os custos fixos que é necessário suportar, independentemente do volume de vendas);

2º - Os condicionantes do mercado (concorrência, procura, etc.);

3º - Os objectivos estratégicos do próprio negócio (liderar, sustentar ou liquidar a actividade);

Genericamente, podem-se considerar três grandes estratégias de determinação de preço:

A - Preço de Penetração

Esta estratégia tem como objectivo utilizar o factor preço como o elemento chave para incentivar a procura. Geralmente está associada a tentativas de estímulo da compra pela primeira vez (a chamada "primary demand") ou de aumento da quota de mercado. As condições que favorecem este tipo de posicionamento são:

- Uma procura elástica face ao produto e / ou face à empresa (os compradores reagem positivamente - o que nem sempre acontece em quantidade aceitável - à variação do preço praticado pela empresa);

- Os concorrentes não podem reagir imediatamente à alteração;

- Existe capacidade para responder

ao acréscimo da procura;

- A firma dispõe de outros produtos complementares cuja margem lhe permite sustentar o emagrecimento dos preços;

- A empresa tem capacidade para gerar economias de escala ou possui outras condicionantes na sua cadeia de valor que possibilitem que obtenha baixos custos (atenção: é preciso fazer bem as contas em relação a estes!).

B - Preço de Paridade

Esta é uma estratégia de "não agitar as águas". O objectivo é manter níveis competitivos idênticos aos das outras empresas. Esta política é aconselhável, nomeadamente, quando a concorrência tem facilidade em retalhar face a qualquer iniciativa mais agressiva de marcação dos preços. Por outro lado ela sugere, na maior parte dos casos, estruturas de custos idênticas entre a generalidade dos concorrentes. Em regra a que acontece também nesta situação é que a procura em relação à empresa não é particularmente sensível a variações de preços (o que significa que os clientes não trocam o baixo preço por um serviço melhor ou já conhecido ainda que um pouco mais caro, ou têm dificuldade de aceder à nova oferta, seja por razões de comodidade, seja de controle das estruturas de distribuição por outros concorrentes, etc.).

C - Preços Premium

Nestas circunstâncias os preços são tabelados acima dos praticados pela

concorrência. Quando é possível praticar este tipo de preços que, geralmente, conduzem a ganhos sensivelmente mais elevados? As hipóteses são várias:

- Existe uma capacidade de diferenciação do produto face aos restantes perante o cliente (sendo esta diferenciação, obviamente, baseada em factores que este reconhece como suficientemente atractivos para justificar pagar um preço mais elevado pelo produto ou serviço em causa);

- A procura da empresa é inelástica (existe um elevado grau de fidelização dos compradores face à empresa);

- Há fortes barreiras à entrada de novos concorrentes (quer por questões de know-how, quer por acordos de exclusividade em determinados canais de distribuição, que pelo acesso a determinados fornecedores-chave, quer ainda por razões de protecção legal, ou outros);

- Existem boas possibilidades de atrair novos clientes usando o argumento "qualidade", o que dificilmente seria possível seguindo uma estratégia de baixos preços.

Repare-se que quando se fala na capacidade de diferenciação do produto face à concorrência - o que, sem dúvida, é um factor determinante na possibilidade de praticar preços mais elevados - isto não tem necessariamente a ver com o produto na sua concepção estrita, mas antes, e sobretudo, com este na sua concepção alargada, como já se falou noutra ocasião. E aqui podemos integrar, entre outros, o atendimento, o tempo de entrega e a comodidade, a variedade da escolha, o design, o fiabilidade, o serviço pós-venda, etc., etc.

Note-se, por outro lado, que o factor preço pode servir ainda, dentro da empresa, para discriminar positivamente determinado produto numa linha de substitutos, marcando a sua diferença face aos

restantes, chamando a atenção do comprador para as suas características específicas. Este efeito de discriminação serve ainda para reagir - partindo do princípio que se marcou um preço mais alto para um produto "âncora" dentro da linha - o efeito "baixo custo" por os artigos da gama económica (estamos aqui a falar, portanto, dos chamados "preços subjectivos"). Naturalmente, também se pode servir o objectivo contrário: a disponibilização de um artigo de gama "baixa" pode ter como propósito essencial, por exemplo, mostrar ao cliente que a empresa é capaz de oferecer produtos de baixo preço, embora o sua aposta principal seja na qualidade...

Otro caso em que uma estratégia coerente de pricing pode ser utilizada é em relação à venda de produtos complementares. Em último caso, pode-se chegar ao ponto de se oferecer um dado produto ou

serviço para se poder vender outro que o complementa por um valor aceitável. É o caso de se "oferecerem" exames ou diagnósticos gratuitos contra a execução de uma determinada obra, "brindar" software na compra de um computador, vender consolas de jogos a um preço próximo do custo para estimular a aquisição de jogos onde, ali sim, há grandes hipóteses de se ganhar dinheiro, etc.

Como se vê, existem múltiplas estratégias de "tabelar" um preço de um dado bem, não sendo nem de perto nem de longe o de "vender barato", o único caminho a seguir. Muitas vezes, como se viu, pode-se até vender - ou dar - algo barato em troca de se vender aquilo que realmente interessa por um preço vantajoso. Há uma regra que, no entanto, globalmente se deve sempre ter em conta: os compradores só estão dispostos a pagar por aquilo que realmente necessitam, cabendo ao empresário provar-lhes que eles o têm em condições que mais ninguém, nas mesmas circunstâncias, pode repetir.



Nem sempre a solução é cortar nos preços

Consultório da Empresa da Associação Comercial de Aveiro

- Necessita aumentar as suas vendas?
- Precisa financiar o seu investimento?
- Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?
- Gostava de ter preços especiais para a sua publicidade na rádio ou nos jornais?
- Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?

Então não perca tempo!
Marque já a sua entrevista
para o 377194
(Dra. Helena)

No âmbito da iniciativa "Semana da Segurança" a Associação Comercial de Aveiro e a P.S.P. promovem hoje, dia 20, um encontro onde se discutirá o tema "A SEGURANÇA NAS EMPRESAS"

Convidamos todos os Empresários a estar presentes, por forma a, em conjunto, encontrarmos as melhores soluções para os problemas que vão emergindo.

A sessão decorrerá pelas 19 horas
no Salão Nobre desta Associação.

Palavras Cruzadas

Luis Cruz

Problema nº 23

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 and black squares.

HORIZONTAIS 1-O falar das mueres; ressona 2.Azar; letra gorda; artigo definido; numeral 3.Reza; preposiçao e artigo contraídos; ferro temperado 4.Faneta; o mesmo que atreio 5-Época; conjunto de familias com antepassado comum 6-Coneha; monarca; bale as asas 7.Rio da região do Sabugal; açouca 8.Cacete; marchavam 9.Angulo; docura; órgão do aparelho urinário 10-Símbolo químico do molibdénio; deus bom tocador de flauta; letras de fagulha; parte do ruda 11.Ferilidade (fig.); agostai.

VERTICAIS 1-A voz do gato; membro de ovej; patrão 2-Rugido; vaidade (fig.) 3-Escolta 4-Seguiri; camada gossosa da Terra; conjunção de alternativa; letra grega 5-Rate; conjunção coordenativa adversativa 6-Dialeto provençal; catedral e pronome 7-Pano de Arty; nome vulgar de alguns pássaros comuns em Portugal; satélite natural 8-Isolado ao contrário; símbolo químico do alumínio; o mesmo que lael; noventa e cincoenta ramos 9-Enfeitor 10-Cabeço no Brasil; praia entre Aveiro e Figueira da Foz 11-Ardor; indispensável para as casas aletentinas; a emilha passava em França.

Soluções nesta página

Farmacías de serviço

De 20 a 26 de Maio

- Dia 20 Farmácia Alfa Pr. Joaquim Mel Freitas, 11 Dia 21 Farmácia Capão Filipe R. Gen. Costa Casca, 21 - Esquerda Dia 22 Farmácia Lemos R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato Dia 23 Farmácia Peixinho Este S. Bernardo, 399 - S. Bernardo Dia 24 Farmácia Neto R. Passos Manuel, 4 - A Dia 25 Farmácia Moura R. Manuel Firmino, 36 Dia 26 Farmácia Central R. das Mercadores, 26

Comboios

Table with train routes: Porto/Aveiro/Lisboa, Lisboa/Aveiro/Porto, Alfe, Intercidades, Intercidades, Intercidades, Intercidades, Intercidades, Intercidades.

Soluções Problema nº 23

Answers for crossword puzzle: 1. Mulheres, 2. Azar, 3. Reza, 4. Faneta, 5. Época, 6. Concha, 7. Bale, 8. Cacete, 9. Angulo, 10. Molibdeno, 11. Ferilidade, 12. Gato, 13. Voz, 14. Rato, 15. Escolta, 16. Seguir, 17. Pano, 18. Pássaros, 19. Enfeitor, 20. Praia, 21. Ardor, 22. Indispensável, 23. Emilha.

A semana da Tv.

De 20 a 26 de Maio



Quinta (dia 20)

- 13:00 - Jornal da Tarde
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrigas
16:30 - País, país
17:30 - País Regios
18:30 - Os Lobos
19:15 - País Regios
20:00 - Telearmal
20:45 - Contra Informaçao
21:00 - Nas Asas do Destino
21:10 - Nas Asas do Destino
21:45 - Conções de Nossa Vida
23:15 - Guerra Fria
24:15 - 24 Horas
00:50 - RTP/Financial Times
01:05 - Cópico: Volta à Itália
01:20 - Cinema: Volta à Itália
01:45 - País Regios
21:00 - Os Lobos
20:40 - Telearmal
20:45 - Contra Informaçao
20:55 - Europa de Portugal
21:10 - Crónicas de Portugal
22:00 - Herman
22:05 - Almas de Gato
00:50 - 24 Horas
21:15 - País Regios
19:15 - País Regios
20:40 - Telearmal
20:45 - Contra Informaçao
21:00 - Um Curo em Fantias
22:10 - Principal Suspeito
00:05 - Anúncios de Grupo
00:25 - 24 Horas
14:10 - RTP/Financial Times
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrigas
16:25 - País, país
16:30 - Amigos
15:00 - Matinée: "Bat Man e a Invenção Viva"
16:35 - Santa Casa: Joker/Tobolito
21:45 - Telearmal
20:45 - Contra Informaçao (compacto)
21:10 - Atlântida
22:30 - Já que estamos em sexo
23:05 - Nash Bridges
00:10 - 24 Horas
01:05 - Sessão Dupla I: "A Bíblia do Nevo"
01:05 - Sessão Dupla II: "O Medo"

Sábado (dia 21)

- 13:00 - Jornal da Tarde
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrigas
16:30 - Divulgação
16:35 - Amigo Pública
17:30 - País País
19:15 - País Regios
19:15 - Os Lobos
20:40 - Telearmal
20:45 - Contra Informaçao
21:00 - Um Curo em Fantias
22:10 - Principal Suspeito
00:05 - Anúncios de Grupo
00:25 - 24 Horas
14:10 - RTP/Financial Times
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrigas
16:25 - País, país
16:30 - Amigo Pública
16:45 - Nas Asas do Destino
18:35 - País Regios
18:35 - Os Lobos
19:15 - País Regios
19:35 - Futbol Directo (Final de Liga dos Campeões: Manchester United/Bayer Munique)
21:45 - Telearmal
22:35 - Contra Informaçao
22:45 - Eurovisão - diário
22:55 - Laçãna Espoãta
23:10 - "Shimmi"
01:25 - 24 Horas
02:00 - RTP/Financial Times
02:15 - Cópico: Volta à Itália

Quarta (dia 26)

- 14:10 - RTP/Financial Times
13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrigas
16:25 - País, país
16:30 - Amigo Pública
16:45 - Nas Asas do Destino
18:35 - País Regios
18:35 - Os Lobos
19:15 - País Regios
19:35 - Futbol Directo (Final de Liga dos Campeões: Manchester United/Bayer Munique)
21:45 - Telearmal
22:35 - Contra Informaçao
22:45 - Eurovisão - diário
22:55 - Laçãna Espoãta
23:10 - "Shimmi"
01:25 - 24 Horas
02:00 - RTP/Financial Times
02:15 - Cópico: Volta à Itália

Quinta (dia 23)

- 13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrigas
16:30 - Amigo Pública
16:45 - Nas Asas do Destino
18:35 - País Regios
18:35 - Os Lobos
19:15 - País Regios
19:35 - Futbol Directo (Final de Liga dos Campeões: Manchester United/Bayer Munique)
21:45 - Telearmal
22:35 - Contra Informaçao
22:45 - Eurovisão - diário
22:55 - Laçãna Espoãta
23:10 - "Shimmi"
01:25 - 24 Horas
02:00 - RTP/Financial Times
02:15 - Cópico: Volta à Itália

Sábado (dia 24)

- 13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrigas
16:30 - Amigo Pública
16:45 - Nas Asas do Destino
18:35 - País Regios
18:35 - Os Lobos
19:15 - País Regios
19:35 - Futbol Directo (Final de Liga dos Campeões: Manchester United/Bayer Munique)
21:45 - Telearmal
22:35 - Contra Informaçao
22:45 - Eurovisão - diário
22:55 - Laçãna Espoãta
23:10 - "Shimmi"
01:25 - 24 Horas
02:00 - RTP/Financial Times
02:15 - Cópico: Volta à Itália

depois da morte III

Sexta (dia 21)

- 15:02 - Informaçao Gestural (Jornal da Tarde e Acante)
15:45 - Cópico: Volta à Itália
16:45 - Divulgação
17:25 - Bonanza
17:30 - Euronews
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acante
22:50 - Carlos Cruz



Quinta (dia 20)

- 13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - Jura Decida
15:00 - Voz Decida
16:00 - Fátima Lopes
17:50 - No Sóla Vermelho
17:55 - Meu Bem Querer
19:00 - Pécado Capital
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Média de Família
22:10 - Suave Veneno
23:00 - Casos de Polícia
00:00 - Cidade Exaltante
01:00 - Bolota de Nova Inerça
02:00 - Último Jornal
02:40 - Portugal Radical
03:10 - VÍbragos

Sexta (dia 21)

- 13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - Jura Decida
15:00 - Voz Decida
16:00 - Fátima Lopes
17:50 - No Sóla Vermelho
18:00 - Meu Bem Querer
19:00 - Pécado Capital
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Média de Família
22:10 - Suave Veneno
23:00 - Casos de Polícia
00:00 - Cidade Exaltante
01:00 - Bolota de Nova Inerça
02:00 - Último Jornal
02:40 - Portugal Radical
03:10 - VÍbragos

Sábado (dia 22)

- 12:00 - Centro Assombrosos
13:20 - Dinheiro vivo
14:00 - Desparto 2 (diário: Volta à Itália)
19:10 - 2001
19:20 - Onda Carta
20:55 - Departamento de Homicídios
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acante
23:35 - Alifé, Alifé
00:05 - Big Train
00:35 - Absolutely Fabulous
01:05 - Cine Sábado: "Jefferson em Paris"

Domingo (dia 23)

- 10:30 - Museu de Pinturas
12:30 - Heróis em Ação
13:10 - Elbajo
14:00 - Jornal de África
14:30 - Desparto 2 (andebol: Portugal/Latónia)
18:40 - Ladrão que rouba
20:05 - Artes e Letras
22:00 - Jornal 2
22:35 - Horizontes de Memória
23:05 - Filme: "Emma"

Segunda (dia 24)

- 15:02 - Informaçao Gestural (Jornal da Tarde e Acante)
15:45 - Cópico: Volta à Itália
16:45 - O Nosso Chalo
17:25 - Divulgação
17:30 - Euronews
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acante
22:50 - Jogo Feralis
23:50 - Nove Horários

Terça (dia 25)

- 15:02 - Informaçao Gestural (Jornal da Tarde e Acante)
15:45 - Cópico: Volta à Itália
17:25 - Divulgação
17:30 - Euronews
21:30 - Rmate
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acante
22:50 - A Coroa e o País
23:20 - La Parole Cor
00:20 - A Noite com Jolls Holland

Quarta (dia 26)

- 15:02 - Informaçao Gestural (Jornal da Tarde e Acante)
15:45 - Cópico: Volta à Itália
16:45 - O Nosso Chalo
17:25 - Divulgação
17:30 - Euronews
21:30 - Rmate
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2

Sábado (dia 22)

- 12:35 - Top Stack
13:30 - Desafios
14:40 - Contra Ataque
04:00 - Último Jornal
04:35 - Portugal Radical
05:05 - VÍbragos
15:20 - Directo XXI
22:00 - Caso da Vide: "Toque de Verdade"
00:00 - Acção Total: "Escamoteia"
02:00 - As Teias do Medo

Domingo (dia 23)

- 11:30 - Missa Dominical
12:30 - 8ª Dia
13:05 - Documentário da Natureza: Os Últimos Paraturos em Terra
14:00 - Filme: "Amizade Traída"
15:00 - Filme: "Alto Velocidade"
16:40 - Matinée: "Arrestados de Segunda"
19:30 - Futebol (Campeonato da Itália)
21:15 - Directo XXI
22:00 - Missa Justa
23:00 - Filme: "Love in Abloom"
01:10 - Cinema: "2168 - Perigo no Espaço"

Segunda (dia 24)

- 13:30 - TVJ Jornal
14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Botatoum
18:00 - A Patrulha do Tempo
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Maris Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Missa Justa
23:00 - Filme: "Amor, Morte e Truição"
01:00 - Competente e Descarado
01:30 - História Familiar: 02:30 - As Teias do Medo

Terça (dia 25)

- 13:30 - TVJ Jornal
14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Botatoum
18:00 - A Patrulha do Tempo
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Maris Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Filme: "Elisa Tait"
00:00 - Filme: "Sangue e VÍbragos"
02:00 - Competente e Descarado
02:30 - Quarta e Quinta

Quarta (dia 26)

- 13:30 - TVJ Jornal
14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Botatoum
18:00 - A Patrulha do Tempo
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Maris Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Filme: "Elisa Tait"
00:00 - Filme: "Sangue e VÍbragos"
02:00 - Competente e Descarado
02:30 - Quarta e Quinta

Sexta (dia 27)

- 13:30 - TVJ Jornal
14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Botatoum
18:00 - A Patrulha do Tempo
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Maris Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Filme: "Elisa Tait"
00:00 - Filme: "Sangue e VÍbragos"
02:00 - Competente e Descarado

O CAMPÊDO DAS PROVÍNCIAS não se responsabiliza por alterações de última hora efectuadas a programação, pelos quatro canais de televisão.

Reino do "dragão" mostra-se na Net

Internet

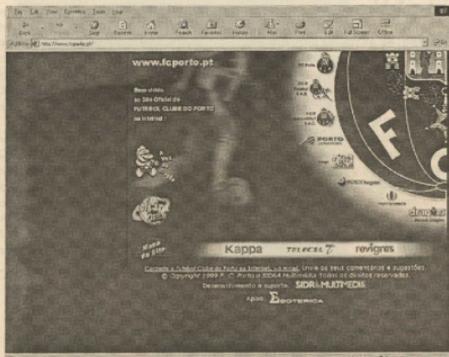
O Futebol Clube do Porto abriu as portas do seu mundo na World Wide Web. Num site agradável e de procura simples, podemos encontrar as mais variadas informações sobre as actividades que o clube desenvolve e as iniciativas que promove, bem como sobre o historial e palmarés, cada vez mais invejável, que possui.

Num ano de glória nas modalidades amadoras, o FC Porto está também a duas jornadas de alcançar, no "desportivo", um facto inédito na sua história e na do futebol português: a conquista do pentacampeonato.

O FC Porto foi fundado a 28 de Setembro de 93, por António Nicolau de Almeida. Em 1906, após um interregno de actividade, José Monteiro da Costa dá novo e definitivo impulso clube, que começa a praticar outras modalidades, tais como o ténis, o boxe, o atletismo, o halterofilismo e a natação. O campo da Rainha torna-se, então, a primeira instalação desportiva própria do clube. Sete anos mais tarde, foram inauguradas as novas instalações desportivas no campo da Constituição, onde teve lugar o primeiro jogo de futebol contra os ingleses do Oporto Cricket Lawn-Tennis Club. Nesse mesmo ano, o FC Porto conquistou o seu primeiro troféu a Taça União do Norte.

Em 1916, o clube obteve a sua primeira grande vitória, na "Taça Monteiro da Costa", considerada o Campeonato do Norte de Portugal. Começou em 1910/11 e terminou em 1915/16, sendo conquistada porque o Clube obteve 4 vitórias em 5 jogos.

Em 1921, o FC Porto conquista do primeiro campeonato de Water-Polo, tendo início, cinco anos mais tarde, a prática do hóquei em campo.



No ano de 1928, o FC Porto foi declarado Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 13 de Março. Em 1933, venceu o Campeonato de Portugal em Futebol e, dois anos depois, o Campeonato da 1ª Liga em Futebol Sénior e Campeonato de Portugal em Futebol (prova antecessora da Taça de Portugal). Em 1939, o FC Porto conquistou primeiro Campeonato Nacional da 1ª Divisão em Futebol.

Associado à história do clube - que até aos nossos dias conheceu diversos períodos de "altos e baixos" - está o aparecimento do emblema. Criado por Simplicio (Augusto Baptista Ferreira), jogador do clube naquela época, o emblema - que mudou o seu aspecto em 1922 - representa uma simbiose do anterior símbolo com as armas da cidade.

Mas nem só de história é composto o espaço "azul-e-branco" na Internet. Situado em <http://www.fcporto.pt>, o site dos "dragões" dá-nos a oportunidade de conhecer um pouco de (quase) tudo o que

tem a marca FCP.

Logo que entramos no site uma mensagem no canto superior esquerdo informa-nos sobre o destaque da semana. Na homepage aparece, então, uma quantidade de links que permitem uma viagem segura e sem sobressaltos, nem esperas nas filas de trânsito, pelo mundo do clube "azul-e-branco".

As notícias chegam pela "Voz do Dragão" ou numa consulta à Revista Dragões. Dentro do espaço dedicado à instituição, temos acesso à informação geral sobre o clube, história, ao Conselho Cultural, filiais e delegações, livro de visitas, Gabinete de Apoio ao Associados e às outras modalidades que se praticam no FC Porto (por exemplo: desporto adaptado, pesca desportiva, bilhar, boxe, campismo e desportos motorizados).

Voltando à homepage do clube, temos ainda acesso ao SAD do FCP - futebol e basquetebol - à Porto Comercial, ao bings, Porto Seguro e à Porto Clínica.

denominada Made in USA.

Readymade Records Tokyo: Re mixes, Combinação SPACIALE [EP], Five By Five [EP], Happy End Of The World, Made In USA, Sister Freedom Tapes [EP], The Sound Of Music By Pizzicato Five, são alguns dos álbuns já editados pelos Pizzicato 5.



Exposição

Pizzicato 5 com novo álbum

"International Playboy & Playgirl" é o mais recente álbum dos Pizzicato 5. Editado no final do passado mês de Abril, o mais recente trabalho deste duo japonês é composto por 13 temas: *The Depression*, *Roll Royce*, *New Song*, *A* (featuring *Kato Hiashi*), *Week-End* (featuring *Kato Hiashi*), *Magic Twin Candle Tale*, *Such a Beautiful Girl Like You* (featuring *Suzuki Momoko*), *Such a Beautiful Girl Like You*, *Playboy Playgirl*, *1 Hour a Symphony*, *Drinking Wine*, *Great Invitation*, *The Stars*.

Este novo trabalho mostra uma maior maturidade do grupo que, ao longo destes anos, tem vindo a conquistar um lugar, embora discreto, no panorama da música internacional.

O fascínio de Konishi pela música soul da década de 70, levou-o a formar os Pizzicato 5, em meados dos anos oitenta, escolhendo para o acompanhar na voz, Nomiya. Em 1994, o grupo entrou, finalmente, no mercado norte-americano, através de uma compilação de éxitos

Cinema

Estúdio Oita

(de 21 a 27 de Maio)

"Existenz" ("Existenz") - Um filme de David Cronenberg; Actores: Jennifer Jason Leigh, Jude Law, Willem Dafoe, Don McKellar.

(14:30, 16:30, 21:45)

Estúdio 2002

(de 21 a 27 de Maio)

"O Bom Patife" ("Killer Per Caso") - Um filme de Ezio Greggio; Actores: com Ezio Greggio, Jessica Lundy, e Dom DeLuise

(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

Lusomundo

(de 21 a 27 de Maio)

SALA 1 - "Forças da Natureza" ("Forces of Nature") - Um filme de Bronwen Hughes; Actores: Sandra Bullock, Ben Affleck, Maura Tierney.

(12:30, 14:50, 17:10, 19:30, 21:50, 00:20)

SALA 2 - "Central do Brasil"

Um filme de: Walter Salles; Actores: Fernanda Montenegro, Marília Pera.

(13:55, 16:20, 18:45, 21:10, 23:35)

SALA 3 - "Virus" ("Virus")

Um filme de John Bruno; Actores: Jamie Lee Curtis, William Baldwin, Donald Sutherland, Sherman Augustus, Cliff Curtis

(12:50, 15:15, 17:30, 19:45, 22:00, 00:25)

SALA 4 - "Star Trek: Insurreição" ("Star Trek: Insurrection")

Um filme de Jonathan Frakes; Actores: Patrick Stewart, Jonathan Frakes, Brent Spiner.

(12:30, 14:50, 17:10, 19:30, 21:50, 00:10)

SALA 5 - "Mitos Urbanos" ("Urban Legends")

Um filme de Jamie Blanks; Actores: Alicia Witt, Rebecca Gayheart, Jared Leto.

(14:00, 16:30, 19:00, 21:30, 00:10)

SALA 6 - "O Guru" ("Holy Man")

Um filme de Stephen Herek; Actores: Eddie Murphy, Jeff Goldblum, Kelly Preston, Robert Loggia, John Cryer.

(13:40, 16:10, 18:50, 21:20, 23:50, 00:30)

SALA 7 - "Entrapment" ("Entrapment")

Um filme de John Amiel; Actores: Sean Connery, Catherine Zeta-Jones, Ving Rhames, Will Patton.

(13:05, 15:20, 17:35, 19:50, 22:05, 00:30)



espaço rotary

Armando Teixeira Carneiro
Rotary Club de Aveiro

No calendário rotário de cada distrito existe, anualmente, um evento da maior relevância para o colectivo das suas clubes e para o governador de distrito e sua equipa distrital: a Conferência de Distrito.

É um evento simultaneamente de confraternização, servindo para reforçar os laços de companheirismo entre

todos os rotários e seus cônjuges, e de análise do trabalho realizado durante o ano rotário tanto a nível de clube como de distrito. Ali se compararam os objectivos previamente marcados e as efectivas realizações, ali se reforçaram os pontos fortes da acção colectiva, se definiu como, no futuro, atenuar, ou anular, os pontos fracos. São momentos, ao mesmo tempo, de exaltação e de reflexão em torno dos princípios rotários.

O presidente de Rotary International deste ano, o norte-americano James Lacy, na impossibilidade de participar nas conferências dos mais de 460 distritos existentes no mundo inteiro, nomeia para cada um, como seu representante pessoal, um past-governador doutra nacionalidade que assim pretende, ao mesmo tempo, reconhecer por serviços prestados a Rotary. Prática aliás anualmente seguida em todo o "espaço rotário".

O Distrito 1960, como se escreveu já, o distrito rotário que congrega os clubes rotários do sul do país e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira efectuou a sua conferência, entre 01 e 03 de Maio, na cidade de Castelo Branco, com organi-

zação do Rotary Club aí existente. O tema principal da reunião foi "Viva, sinta e divulgue Rotary". Foi presidida pelo seu governador 1998-1999, Ricardo de Almeida (Rotary Club de Almada), e contou com a presença de mais de 300 pessoas. O representante do presidente de RI foi Flávio Mendonça (Rotary Club de Brasília, Distrito 4730). Foram confirmados e eleitos os governadores do Distrito 1960 para os próximos anos: Luis Delgado (Rotary Club de Porto Santo) para o ano 1999-2000, Luis Felipe Castela (Rotary Club de Lisboa-Oeste) para o ano 2000-2001 e Carlos Carmona e Silva (Rotary Club da Amadora) para o ano 2001-2002.

O Distrito 1970, que congrega, por sua vez os Clubes do centro e norte do país, realizou evento semelhante nos passados dias 14 a 16, tendo como clube anfitrião o Rotary Club de Vila Nova de Gaia. O tema foi "A vida, um

sonho de Rotary". Foi presidida pelo seu Governador 1998-1999, Waldemar Sô (Rotary Club do Porto), e contou com a presença de mais de 600 pessoas. O representante do presidente de RI foi Francisco Crego Valdez (Rotary Club de Ersenada, Mexico, Distrito 4100), past-director de RI. Foram confirmados e eleitos os governadores do Distrito 1970 para os próximos anos: António Jorge Gonçalves Afonso (Rotary Club de Santo Tirso) para o ano 1999-2000, Octávio Belarmino Pereira (Rotary Club de Felgueiras) para o ano 2000-2001 e Carlos Lança (Rotary Club Porto-Foz) para o ano 2001-2002.

Cada presidente de Rotary International escolhe para o seu ano rotário um lema que envolva tanto a actividade mundial do seu ano. Assim, para o ano em curso, 1998-99, o presidente James Lacy, do Rotary Club de Cookville, Tennessee, USA, escolheu o lema: "Tome realidade o seu sonho rotário" enquanto que o futuro presidente Carlo Ravizza, do Rotary Club de Milão-Sudoeste, Itália, escolheu para seu lema: "Rotary 2000: Aja com consistência, credibilidade e continuidade."

espaço de rotary patrocinado por:

óptica
nascimento

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24

Tel. 034.424252 - Fax 034.421397

AVEIRO

Fernão de Lúbeira
1507 - 1579

Texto
Amaro Azevedo
Desenhos
M. Paula Dias

Gostava de me alistar como soldado. Onde devo dirigir-me?

Venho ao mesmo. Venh comigo por aqui

O nosso soberano Francisco I moveu uma guerra contra os ingleses! Todos os homens de armas serão poucos!

DEPOIS DE MUITAS E VARIADAS PERIPECIAS EM QUE SE TORNOU NOTAVEL, PRACTICANDO ACTOS DE VALOR, ACABAVA-SE EM RUAN EM 1546

NA PRIMAVERA DESSE ANO, SAÍU DA FOZ DO SENA UMA ARMADA PARA PERSEGUIR OUTRA, INGLESA.

ESTES INGLESES SÃO HABILIS ESTRATEGAS, E TEM O VENTO DE FAVOR. VAMOS SOPRER UMA DERROTA...

HORAS DEPOIS ...